ANO 31.º — QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1951 — N.º 10.186

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

GENERAL MACARTHUR

Truman demitiu MacArthur

de todos os comandos que exercia

e nomeou o general Ridgway para o substituir

WASHINGTON, 11.—O presidente Truman exonerou o general MacArthur de todos os comandos que desempenhava e substituiu-o, na Coreia, pelo general Ridgway.—(France Presse).

*

TÓQUIO, 11.—O general Ridgway, comandante-geral das tropas das Nações Unidas na Coreia, foi informado, ás 16 horas locais, telefónicamente, de Tóquio, de que sucedia ao general MacArthur.—(France Presse).

As razões da demissão

WASHINGTON, 11—O general MacArthur «é incapaz de dar o seu apoio sincero» á politica seguida pelos Estados Unidos e as Nações Unidas—declarou o presidente Truman, hoje, ao anunciar que o general MacArthur fora exonerado de todos os seus comandos no Exército americano, incluindo o cargo de comandante-geral das forças das Nações Unidas na Coreia e do comando supremo das forças aliadas no Japão.

Para fazer esta sensacional declaração, o Presidente Truman convocou uma conferencia especial da Imprensa, que se realizou á 1 hora (6 horas T. M. G.) na Casa Branca. Esta hora pouco usual foi fixada por forma a coincidir, tanto quanto possivel, com a entrega ao general MacArthur, em Toquio, da ordem de demissão, com «efeitos imediatos» e concebida nestes termos breves e incisivos:

«Sinto profundo desgosto em ter de, na qualidade de presidente e comandante supremo das forças militares dos Estados Unidos, substitui-lo no comando geral das forças das Nações Unidas, do comando geral do Extremo Oriente. Deve V. Ex.ª entregar os seus comandos, imediatamente, ao general Ridgway. Fica autorizado a dar todas as ordens que entenda necessárias que lhe permitam dirigir-se ao local que tenha escolhido. As razões que motivaram a sua substituição serão publicadas, simultaneamente, com a entrega, nas suas mãos, desta ordem, e contém-se na mensagem que vai seguir-se».

O texto integral da declaração do presidente é o seguinte:

«Com profundo pesar cheguei á conclusão de que o general do Exército Douglas MacArthur não é capaz de dar o seu pleno apoio á politica do Governo dos Estados Unidos e das Nações Unidas, em assuntos relativos aos seus deveres oficiais. Em vista da responsabilidade especifica que me é imposta pela Constituição dos Estados Unidos e da responsabilidade adicional que me foi confiada pelas Nações Unidas, decidi fazer uma alteração do Comando, no Extremo Oriente. Por isso, demiti o general MacArthur dos seus comandos e designei para seu sucessor o tenente-general Matthew B. Ridgway. O debate pleno e vigoroso sobre questões de politica nacional é um elemento vital no sistema constitucional da nossa democracia livre. Todavia, é fundamental que os comandantes militares sigam a politica e directivas que

(Continua na ultima página)

GENERAL RIDGWAY

UMA ESTÁTUA

Eis uma noticia que profundamente me alegra:—O Porto, em cuja população o mais nobre civismo se alia quase sempre a devotado amor da literatura e da arte, vai consagrar a memória e a glória de Garrett erguendo-lhe uma estátua. Não direi que esse preito de lidima justiça não devesse ter sido prestado há mais tempo. Não o direi, porque, de facto, não o penso... A verdade, porém, é que vem ainda a tempo. Nunca é tarde para recordar aos homens e aos povos, ás pátrias e ás nações, aqueles que os honraram no passado e continuam sendo mestres do presente e do futuro. E Garrett pertence a esse reduzido numero de personalidades, que educaram a alma e a inteligencia portuguesas, não apenas para a compreensão das suas tradições e da essencia primacial da sua própria indole, como também dos seus destinos no mundo.

Quem ler ou reler hoje a obra de Garrett—por demais, iniquamente esquecida — verificará a realidade e a exactidão do que afirmo, sem o menor receio de ser desmentido.

Garrett não foi só a «nacionalidade que ressuscita», *segundo a frase conhecida e justa. Foi a nacionalidade em marcha, o percursor perene do que nos resta a fazer, e nos cumpre fazer, para Portugal tomar no globo o lugar que lhe compete, e lhe pertence por direito e sina. Não olvidou jámais o humano, tal como o disse em tempos dum escritor da sua terra o filósofo e sociólogo Lasserre. Nem o humano nem o social. Não nos ensinou a sacrificar o individuo ás multidões ou seus tiranicos representantes. Amou o povo mas não o condenou. Viveu num ambiente de elegancias aristocráticas, mas nunca cerrou os olhos perante os defeitos, debilidades, erros e mesquinharias que ali encontrava, e que apontou ou revelou com singela e nobre coragem. Ao lado dele, Castilho parece pequeno, Herculano apesar do lume interior do seu talento, seco e frio. Arrisco-me a um simile que talvez se julgue excessivamente lirico:—a obra do autor das* «Viagens na minha Terra», *do* «Frei Luis de Sousa», *das* «Folhas Caidas», *do* «Camões», *o prefaciador e seleccionador do* «Romanceiro», *foi como que o regaço em que a moderna literatura lusiada se embalou e criou. Prosa e verso, critica e poesia, e mesmo história e politica, de tudo isso, e do melhor quilate, nos deixou exemplos e modelos sempre actuais, sempre de oportuna aplicação. O seu génio alimentou-se de vida, de vida universal. E essa vida que irradia e irradiará a cada passo das páginas mais significativas e mais belas dos seus livros.*

Em frente do edificio da sua Camara Municipal, a estátua de Garrett, que o ilustre escultor Barata Feio ideou e executou, erguerá no Porto a sua presença dominadora. Nenhum lugar melhor lhe convinha, nenhum lugar seria mais indicado para impô-lo á presença do publico. E o Porto uma vez mais conquista a simpatia e o respeito de todos os portugueses, conscientes da plena e absoluta certeza de que o amor pela obra de Garrett é e será sempre inteiro e sincero amor a Portugal.

JOÃO DE BARROS

Um incêndio

de grandes proporções

no porto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 — Declarou-se um incêndio de grandes proporções no porto de Buenos Aires, provocado pela explosão dum depósito de gasolina que rebentou em virtude de uma faisca dum motor de explosão. A gasolina do depósito escoou-se para a água, fazendo correr grande perigo a diversos barcos que imediatamente se afastaram, especialmente uma traineira carregada de munições. Atiçado pelo vento, o incêndio em pouco tempo tomou enormes proporções e ameaça tornar-se num sinistro formidável. Os bombeiros estão a lutar contra o incêndio, mas têm grande dificuldade em o dominar, visto o foco principal estar precisamente nos cais impregnados de óleo e petróleo. Estão já inutilizados três grandes guindastes. Os bombeiros fazem os maiores esforços para isolar grandes depósitos de carburantes que se encontram nas proximidades—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A demissão do general

teve o efeito duma bomba em Tóquio

TÓQUIO, 11.—A decisão do presidente Truman de exonerar o general MacArthur de todos os comandos que lhe estavam confiados teve, nesta cidade, o efeito de uma bomba. Os japoneses mostram-se extremamente surpreendidos com a notícia de que tiveram conhecimento por uma emissão especial da Rádio. Os diários fazem edições especiais e há grande excitação em Tóquio.

Os círculos do G. Q. G. do general MacArthur parecem consternados e recusam-se, por agora, a comentar o sucedido. Na altura em que a notícia da demissão de MacArthur foi conhecida, o primeiro-ministro, Yoshida, dava o «garden party» anual em honra de altas personalidades do G. Q. G., membros do corpo diplomático e da Imprensa estrangeira. Nos salões em que se realizava a festa, pois a chuva não permitia que tivesse lugar nos jardins, o tema quase exclusivo das conversas era o «raio» com que o presidente Truman acabava de fulminar MacArthur. Seguindo o exemplo do chefe do Governo, os altos funcionários nipónicos recusam-se a fazer comentários sobre o caso.

Os círculos japoneses mostram-se francamente admirados com a audácia da decisão de Truman. Consideravam MacArthur inatacável e inamovível. Crêem que a decisão partiu de Marshall e do chefe do estado-maior de todas as forças americanas.

A opinião publica japonesa está dividida quanto á exoneração de MacArthur pelo presidente Truman. Alguns lamentam-se, dizendo que o general fez muito para democratizar o Japão e permitir a reconstrução económica deste país. Exprimem também o receio de que, embora os Estados Unidos precisem do Japão, á politica de indul-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO—A sr.ª D. Ivone Castelo Branco Cerqueira Caldas, Rua de Arroios, 72, porta 77, queixou-se na P. J. contra uma mulher e a filha desta, a quem acusa de terem sonegado um espólio no valor de 60 contos, deixado pelo pai da queixosa.

CASO A ESCLARECER — O sr. Carlos Martins Ferreira queixou-se contra um individuo que, há dois para três meses, tem andado por diversos locais a contrair dividas e a fazer negócios, em nome do queixoso, aparecendo-lhe agora os credores a exigir as importancias em débito feito pelo referido individuo, que o queixoso, aliás, diz não conhecer.

DESORDEM FAMILIAR—Raul Ferreira, de 26 anos, jornaleiro, das Mouriscas Sertã, envolveu-se em desordem com o pai e um irmão, e foi por este agredido com um sacho. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERENCIAS

É amanhã, como temos anunciado, que o sr. dr. Sousa Costa faz na Casa do Alentejo, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Conde de Monsaraz—O poeta do Alentejo na Coimbra do meu tempo». Recitarão versos daquele poeta a declamadora D. Manuela Reis e o dr. Rebelo de Bettencourt.

—O nosso camarada na Imprensa sr. Armando de Aguiar faz esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre a presença de Portugal no reino de Prestes João das Indias. A conferência será acompanhada de projecções luminosas.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Presidido pelo sr. dr. Queirós Veloso, que após longa ausência por motivo de doença volta a presidir a estas reuniões, efectua-se, amanhã, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, o almoço mensal do Grupo dos Amigos de Olivença, sendo conferente o prof. dr. Reinaldo dos Santos. Da antiga vila portuguesa de Olivença regressou já o sr. Amadeu Rodrigues Pires, vice-presidente do conselho consultivo do mesmo grupo, que, por convite especial, ali foi assistir ás comemorações das bodas de ouro sacerdotais do rev. arcipreste José Pedroso, pároco da freguesia de Santa Maria do Castelo.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Informam-nos de que dentro de semanas, o Clube Radiofónico de Portugal apresentará dois novos programas de Matos Maia: «Estas coisas acontecem!» e o magazine radiofónico «Gazeta policial».

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Tomar festeja, amanhã, o seu aniversário, promovendo uma sessão comemorativa. Para o acto, marcado para as 21 e 30, foi convidado o sr. Cruz Filipe que falará sobre o caso de Olivença.

Dr. José Manuel da Costa

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses, partiu hoje, para Londres, em missão oficial, o sr. dr. José Manuel da Costa, director do Secretariado Nacional da Informação, que se fazia acompanhar do sr. Manuel Henriques da Silva, chefe da secção daquele organismo.

No aeroporto compareceram muitos amigos a apresentar cumprimentos.

Conserve a juventude e a boa disposição pelo sistema KRUSCHEN

Kruschen auxilia a conservação da juventude, pois tonifica o fígado, os rins e os intestinos, fazendo com que estes órgãos de eliminação cumpram as suas missões de maneira eficiente. Uma eliminação eficiente é uma das maneiras de conservar a saúde, pois evita muitos incómodos e dores.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHA AO ALMOÇO

Favas com chouriço mouro e BIFES A ESCONDIDINHO

Publicações

«Madeira-Açores»

O sr. Mota de Vasconcelos, madeirense e insular de coração e sentimento pátrio, editou, em numero unico, a revista «Madeira-Açores», vasto repositório da vida nas ilhas portuguesas do Atlantico, documentário vivo das nossas tradições, da nossa presença e das nossas esperanças.

As figuras mais notáveis dos Açores e da Madeira, aquelas mesmas que conosco, no Chiado, na Assembleia Nacional, no comércio, nas ciências, nas letras, nas artes e industrias todos os dias ombreiam porque o seu portuguesismo insular têm a medida no nosso continental—todas elas vêm depôr nesta revista, marcar a sua posição e documentar o significado da sua actividade. Por tudo isto, «Madeira-Açores», que traz a colaboração de alguns nomes consagrados nas letras portuguesas, é uma revista digna de se ler e guardar para consulta, pois representa um verdadeiro expoente da vida dos nossos irmãos açorianos e madeirenses.

«Cascais e seus lugares»

O Boletim da Junta de Turismo de Cascais, agora distribuido, com o titulo de «Cascais e seus lugares», abre com um artigo do ilustre jornalista sr. Herculano Nunes sobre a figura e a obra do homem de acção e grande sentido empreendedor que foi Fausto de Figueiredo, cujo perfil traça em algumas páginas de recordação.

Do meticuloso investigador sr. João da Cruz Viegas publica-se um interessante «*Memento* ao general D. Diogo de Meneses, valoroso defensor de Cascais em 1580», ilustrado com a reprodução de boas estampas, e seguido de algumas páginas de execelentes notas; da sr.ª D. Eva-Remate d'Esaguy insere o interessante trabalho «Cascais: vila de reis e de pescadores», já anteriormente publicado em francês e em inglês e agora traduzido pelo dr. Augusto d'Esaguy; depois, em breve esboço biográfico, da autoria do sr. Jorge de Moser, sobre «D. Manuel Lopes Simões, décimo quarto bispo de Portalegre».

«O guarda-livros prático (comercial)»

O distinto contabilista-perito sr. tenente Diogo Martinez de Lima publicou agora um livro de grande interesse para as pessoas que queiram dedicar-se á escrituração comercial. Começando por salientar que, para exercer as funções de guarda-livros, a lei não exige qualquer doutoramento ou diploma, mas simplesmente competência, o autor diz que procurou «apresentar, prática e claramente, o que é uma escrita comercial e respectiva confecção e organica». A obra insere as principais disposições do Código Comercial Português e todos os elementos necessários para aprendizagem, sem mestre da escrituração comercial, pelo sistema de partidas dobradas. (Edição da Livraria Simões Lopes, do Porto).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

VIGO, 11— Uma filha, uma neta e um bisneto do sr. marechal Carmona, passaram por esta cidade em direcção a Santiago de Compostela, em visita ao tumulo do apostolo. — (Efe.).

A' margem da semana

A PRIMAVERA

Esta Primavera desigual e incerta, ora cinzenta e triste, ora soalheira e risonha, ora desabrida e fria, é bem a imagem da mocidade, ainda que á primeira vista o não pareça. Só na mocidade se passa, repentinamente, da extrema alegria para a extrema tristeza, encontrando numa e noutra sedução e encanto; só na mocidade se pode com temperatura a 6 graus no minimo, ter no máximo 18 e 19 e a disposição de sorrir e de florir...

Dizia uma falecida escritora, perspicaz e espirituosa, que muitas vezes colaborou neste jornal, que os portugueses, na Primavera, recebendo a influência da desigualdade do tempo, «não admitiam»...

Involuntáriamente irritados, á mais pequena observação, respondiam logo:—«Não lhe admito...».

Passámos, há pouco, alguns dias no campo, sofrendo essa encantadora desigualdade, e maravilhou-nos, como sempre, ver o esplendor da Natureza, através de tudo, que parece contrariá-la. Os campos, libertados, há pouco, das águas das cheias, estavam de uma verdura tão clara, tão suave, tão aveludada, que parecia afagar-nos os olhos. Havia prados de malmequeres, árvores que se assemelhavam a ramos de noivado... As olaias em flor bordavam as ruas e as estradas. Na charneca, a urze, o tojo, como que desmentindo a sua aspereza, toucavam-se de florinhas delicadas... Havia em tudo o renovo magnifico que devia ensinar o homem a ser feliz, assistindo em todos os anos da sua vida a esta ressurreição.

A Natureza é a grande mestra, a grande consoladora, a grande amiga. Os males fisicos e morais saram ao seu contacto. Nos seus segredos se encontram todas as curas e todas as descobertas. É o livro imenso, que tantas vezes nos esquecemos de ler e de consultar, em que Deus se revela na sua majestade, em que a criatura chega a sentir-se tão integrada, que tem vontade de dizer como Francisco de Assis:

Meu irmão Sol...
Minha irmã Água... *M. C.*

O CONSUL DE INGLATERRA

visitou oficialmente Vila Real

VILA REAL, 10—Visitou oficialmente esta cidade o cônsul-geral britanico que apresentou cumprimentos ás autoridades civis, militares e eclesiásticas. A' tarde foi-lhe oferecido um almoço, ao qual assistram todas as autoridades locais.

GANHE FORÇAS E ANIME TOMANDO

Quintonine

A' venda em todas as Farmácias

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1951

SEXTA-FEIRA, 13, ás 21 e 30 horas — 10.ª récita de assinatura — A ópera em 4 actos de Zandonai

FRANCESCA DA RIMINI

com **Maria Caniglia, Giacinto Prandelli, Afro Poli, Mariano Caruso, Natália Viana, Anna Maria Canali, Vito Susca, Laura Cavalieri, Maria Justina Pereira, Fernanda Cadoni, Elena Raggi, Gaetano Fanelli, Aristide Baracchi**

Maestro-Director: **Antonino Votto**

Corpo Coral do Teatro — Maestro: **Mário Pellegrini**

Orquestra Sinfónica Nacional

Sábado, 14 — 11.ª récita de assinatura — Unica da ópera de Gluck

ORFEU

com **Ebe Stignani, Rosana Carteri, Maria Justina Pereira**

Maestro-Director: **Antonino Votto**

Domingo, 15 — «Matinée» — Récita extraordinária — Ultima da ópera

FRANCESCA DA RIMINI

FABRICAMPO, L.DA

Av. Almirante Reis, 50-A--Lisboa--Telef. 47228

Material para campismo, praia e desporto
Artigos para fotografia e cinema

Inaugurou hoje as suas novas instalações

Vida desportiva

FUTEBOL

O Juventude de Evora venceu o Desportivo de Portalegre

ELVAS 11 — (Pelo telefone) — Com vista ao Campeonato Nacional de Juniores realizou-se hoje aqui o encontro das equipas do Juventude de Evora e do Desportivo de Portalegre, ganhando o primeiro por 2-0, depois de empatar 0-0 ao final da primeira parte.

Alinharam pelo Juventude Ramalho, Canhão e Miguel; Rogerio, Natal e Januario; Américo, Carvalho, Martins, Liru e Leonardo. E pelo Desportivo: Perestrelo; Santos e Eustáquio; Cristino, Maiuel e Branco; Augusto Mocito, Amorim, Fragil e Daniel.

Os dois golos do Juventude foram metidos por Leonardo e Martins. Foram exjulsos pelo árbitro, por violências, Mocito e Daniel e, pelo delegado do Juventude, Branco e Augusto.

Biri deixou o Vitória de Guimarães

O conhecido treinador hungaro James Biri pediu a demissão de orientador das equipas do Vitória de Guimarães, o que foi aceite pela direcção do clube minhoto, que lhe deu todas as facilidades. Portanto, Biri está livre de qualquer compromisso, chegando a Lisboa depois de amanhã.

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato petrolifero

Continuam a ser disputadas algumas das 14 modalidades de que se compõe o Campeonato Petrolifero. Os ultimos jogos foram de futebol entre a Shell e a Vacuum, com o resultado de 7 a 0 a favor da Shell; em bilhar, a Vacuum venceu a Atlantic por 5 a 4; em pingue-pongue, a Sacor venceu a Vacuum por 5 a 1.

Durante esta semana, disputa-se a ultima partida de bilhar entre a Sacor e a Shell com vista ao 1.º e 2.º lugares. Vão seguir-se as provas de xadrez, vela e pesca. Esta ultima prova realiza-se em Peniche no dia 22 do corrente.

O escaravelho das searas

está a causar graves prejuizos

ALCAÇOVAS, 11—Em toda a nossa região está a assumir proporções de certa gravidade a invasão das searas por certo insecto a que chamam «escaravelho». Este terrivel flagelo, que anteriormente só era conhecido nas flores dos tojos e estevas, tem-se multiplicado assustadoramente em todo o distrito de Évora, causando, assim, sérias preocupações aos agricultores. Os lavradores, como unica medida de defesa, trazem grande quantidade de trabalhadores empregados na sua apanha e queima. Bom seria, e de urgente necessidade, que se estudasse a destruição deste «Sebastião Barrigudo», como também é localmente conhecido, á semelhança do que se fez ao escaravelho da batata.

Curso jurídico de 1926-1931

Nos dias 9 e 10 de Junho próximo, realizam-se as festas comemorativas do 20.º aniversário da formatura na Faculdade de Direito de Lisboa, dos alunos que frequentaram o curso de 1926 a 1931. Para que todos os componentes do curso possam deslocar-se nessa altura, a Lisboa, vai ser solicitada a necessária autorização ao sr. ministro da Justiça, para aqueles que exerçam funções de magistrados, conservadores e notários. As adesões podem ser enviadas até ao dia 20 de Maio aos componentes daquele curso, srs. dr. Rodolfo Lavrador, Rua do Ouro, 66, 2.º, ou dr. José de Magalhães Godinho, Rua Nova do Almada, 80, 1.º-dt.º.

RELAÇÕES COMERCIAIS

luso-espanholas

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Madrid o sr. dr. Salazar Antunes, membro da comissão Mista do Acordo Comercial Luso-Espanhol que está reunida naquele país.

A CANETA Internacional

FABRICADA EM PORTUGAL

FELISA

Garantida contra desastres e uso

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

Um grande médico da aviação do Brasil

O presidente da Republica brasileira promoveu recentemente ao posto de brigadeiro o coronel-médico da F. A. B., Edgar Tostes.

Ocupando actualmente o elevado cargo de chefe da Divisão de Medicina de Aviação da Directoria de Saude, o novo brigadeiro tem desempenhado na F. A. B. outras altas funções, destacando-se entre elas a de director do Hospital Central da Aeronautica, a de chefe da Divisão de Assistência Hospitalar e a de director-interino no Serviço de Saude.

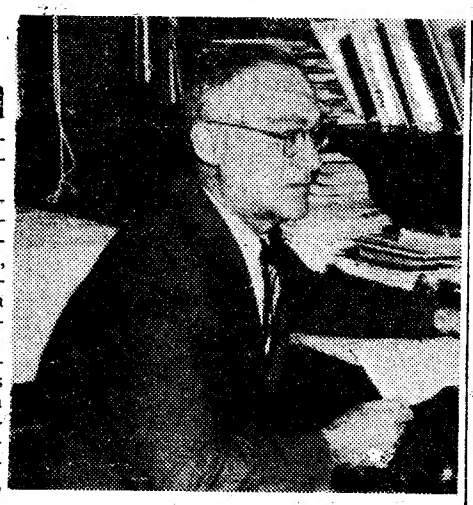
No Hospital Central da Aeronautica, o brigadeiro Edgar Tostes serviu em momentos dos mais difíceis, isto é, durante a ultima guerra mundial, quando os pilotos brasileiros enfrentavam com heroismo, no Atlantico Sul, os submarinos inimigos. Era grande, então, a actividade naquêle sector, o qual procurava atender, de um lado aos aviadores patricios e, do outro, prestar assistência médica aos elementos das forças aercas aliadas que as contingências da guerra desviaram para as nossas plagas.

Oficial dos mais ilustres da Fôrça Aerea Brasileira, onde é o segundo médico a subir áquele alto posto, o brigadeiro Edgar Tostes, como especialista em medicina de aviação, ostenta hoje, entre outros, os titulos de médico de aviação naval pela Naval Medical School, de Pensakola, E. E. U. U.; Fligth-surgeon honorário da Força Aerea Americana; membro efectivo das Associações de Medicina e dos Cirurgiões Militares Americanos; membro fundador do Colégio Americano de Cirurgiões (ramo latino-americano); ex-assistente do dr. Hugh Young, no John Hopkins Hospital, de Baltimore; e, examinador oficial dos pilotos americanos, conferido pelo Departamento de Comércio dos E. E. U. U.

Tomou parte o brigadeiro Edgar Tostes em vários congressos de Medicina de aviação realizados nos Estados Unidos, tendo percorrido, a convite da Marinha Americana, todos os hospitais e serviços especializados da América do Norte.

No Brasil, onde é considerado uma das maiores autoridades latino-americanas nesse novo mas complexo ramo da Medicina, o brigadeiro Edgar Tostes foi também o orientador tecnico da construção do Pronto Socorro do Galeão, tendo participado, como médico da F. A. B., das expedições ao Xingu e á região dos Xavantes.

Presta ainda o brigadeiro Edgar Tostes relevantes serviços á Aviação Comercial brasileira, chefiando o departamento médico da Panair do Brasil, onde é consultor tecnico para todas



Brigadeiro Edgar TOSTES

as questões relacionadas com a medicina de aviação, supervisionando e orientando as mais delicadas e intrincadas tarefas, ora ligadas ao estado de saude dos pilotos, co-pilotos, rádio-operadores, engenheiros de voo, comissário etc. —em serviço no país ou no estrangeiro, e que se contam ás centenas, ora ligadas aos medicamentos ou alimentos em uso a bordo das aeronaves, variando estes de acordo com as regiões sobrevoadas, distancias, etc.

Autor da interessante obra «Os primeiros socorros na Força Aerea», é o brigadeiro Edgar Tostes condecorado com a medalha americana da Legião do Mérito e com a Medalha do Mérito da Aeronautica e outras distinções.

A reunião anual dos antigos combatentes do extinto batalhão de Caminhos de Ferro

Em comemoração do 32.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se em Sintra, no dia 6 de Maio, sob a presidência do seu antigo comandante, sr. general Raul Esteves, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário á França em 1917.

Os combatentes reunem-se no Terreiro do Paço, em Lisboa, de onde partem pelas 10 e 30, em autocarros, seguindo pela avenida marginal, passando junto da cidadela de Cascais, ultimo aquartelamento que ocuparam antes da ida para os campos de batalha, dirigindo-se a Sintra, pela Boca do Inferno—e pelo Guincho.

A chegada é a Sintra ás 12 e 30, junto da Camara Municipal, á qual apresentarão cumprimentos, após o que irão depositar um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, observando dois minutos de silêncio, em homenagem aos que deram a vida pela Pátria.

Pelas 13 e 15, realiza-se, no Casino de Sintra, gentilmente cedido para o efeito, o grande banquete de confraternização a que devem assistir mais de 300 antigos combatentes.

A festa será abrilhantada pela banda do Ateneu Ferroviário, que dará um concerto publico, das 16 ás 18 horas, no largo fronteiro ao Palácio Nacional de Sintra.

Vida artistica

O 1.º Salão de Pintura em Matosinhos

Integrado nas festas de Matosinhos, que se realizam no próximo mês de Maio, inaugura-se ali, o primeiro salão de óleo e aguarela, ao qual podem concorrer todos os artistas nacionais e estrangeiros residentes no nosso País. Os motivos plásticos terão de ser, exclusivamente, daquele concelho, que abrange as freguesias de Matosinhos, Leça da Palmeira, Leça do Bailio, Santa Cruz do Bispo, Lavra, Perafita, São Martinho de Gueifões, Santiago de Custoias, Senhora da Hora e São Mamede da Infesta. Há vários prémios para os três primeiros classificados, concedidos por um juri idoneo.

XIV Salão Internacional de Arte Fotográfica

Inaugura-se no sábado, nas salas do Secretariado Nacional da Informação, o XIV Salão Internacional de Arte Fotográfica, organizado pelo Grémio Português de Fotografia, com elevado numero de trabalhos, alguns de alto nivel. Ao juri de selecção foram presentes cerca de mil trabalhos representando 300 concorrentes de 23 países, desde a vizinha Espanha até ao remoto Japão, tendo sido admitidos 221 de 124 expositores. O salão será seguidamente exposto na cidade do Porto.

Salão da Primavera

Inaugura-se no próximo sábado, ás 15 horas, na S. N. B. A., a 48.ª Exposição de Pintura e Escultura, Salão da Primavera.

Manuel Piló em Nova York

O artista Manuel Piló, criador de bonecos tipicos, admiráveis de movimento e caracter etnográfico, encontra-se em Nova York, onde brevemente inaugura, na Casa de Portugal, uma exposição dos seus trabalhos.

Exposição de maquetes de cenários

O jovem pintor João Sant'Iago inaugura, amanhã, na livraria Bertrand, uma interessante exposição de maquetes e figurinos, executados para o Teatro Experimental. Trata-se da sua colaboração plástica na peça «A qualquer hora o diabo vem»... de Pedro Bom.

Tauromaquia

Manuel dos Santos

SEVILHA, 11.—O matador de touros Manuel dos Santos avisou a empresa da Praça de Touros da Maestranza de que não pode tomar parte na primeira corrida da Feira, no dia 16, por ter de tourear a 15 no México. Assim, na referida primeira corrida, segunda-feira próxima, o «diestro» português será substituido pelo cordovês José Maria Martorell.—(Efe).

Pamplona em Palmela

PALMELA, 9.—A Festa Brava, que entrou já nos dominios das diversões populares do povo desta vila e arredores, está a obter um exito invulgar pela concorrência de aficionados, que desejam dar largas á sua vocação. Realizaram-se já duas dessas diversões, «á moda de Pamplona», que serviram de pretexto a outras festas que constaram de alvoradas com Zés Pereiras, Gigantes e Cabeçudos, banda de musica, cortejo alegórico, bailes e canções, e findou, com um concerto pela banda da Sociedade Humanitária e canto coral pelo orfeão da mesma sociedade regido pelo maestro Manuel da Silva Dionisio, subchefe da G. N. R.

No próximo domingo, 15, repete-se a «Pamplona» em beneficio da Santa Casa da Misericórdia de Palmela, com a honrosa assistência do sr. governador civil de Setubal.

António Santos

António Santos, que hoje volta a tourear em Barcelona em vista do exito anteriormente obtido, e que no próximo domingo reaparece no Campo Pequeno, tem contratadas as seguintes corridas em Espanha: 22 do corrente em Bilbau e 29 em Saragoça e, em Maio, além doutras em negociações, no dia 3 em Santa Cruz de Tenerife e 12 em Miranda do Ebro.

OS PASSEIOS DO BAIRRO ALTO

e as suas armadilhas

As Companhias Reunidas têm estado a proceder, em muitas ruas do Bairro Alto, á substituição de cabos subterraneos, o que obriga ao levantamento dos passeios. Estaria muito bem, se o novo calcetamento fosse feito em condições de não permitir o rebaixamento dos pavimentos, o que constitui uma perigosa ratoeira para os peões, visto que as caleiras em metal, dos algerós, mantem-se ao nivel anterior. Daqui resulta que muitas pessoas, como nos ultimos dias tem acontecido no passeio junto ao edificio do nosso jornal, tropeçam e caem, chegando algumas a ficar feridas. Verdade seja que os pavimentos dos passeios não foram construidos para suportar a carga dos pesados camiões que a toda a hora fazem passar sobre eles o seu rodado. Mas para as duas circunstancias concorrentes, do mesmo perigo nos apressamos a solicitar a boa atenção da Camara Municipal para esta deficiencia, que os seus fiscais facilmente poderão verificar e mandar remediar como se impõe.

Soberba caneta!

Esta *nova*

PARKER

"51"

A única caneta com o sistema «aero-metric»

Examine a camisa de prata no interior

MAIS PERFEIÇÃO
MAIS PRECISÃO
MAIS BELEZA

NOVO sistema de enchimento «foto-fill»
NOVO regulador do fluxo de tinta
NOVO reservatório de tinta em «pil-glass»
NOVO nível de tinta visível
e 4 outros importantes aperfeiçoamentos

Apreciada pela sua linha elegante e as suas realizações incomparáveis, a *nova* PARKER «51», com o seu sistema de alimentação inteiramente novo, ultrapassou todas as canetas até agora fabricadas. Um sistema cientifico, totalmente novo, de aspirar, armazenar, proteger e alimentar o fluxo de tinta, chamado sistema «*aero-metric*», oferece as mais completas possibilidades até hoje realizáveis numa caneta.

Veja a *nova* Parker «51» no seu fornecedor. Reconhecê-la-á pela camisa de prata que se encontra no interior do cilindro. Experimente-a e desejará possui-la para si ou, para a oferecer, como presente, a um amigo a quem muito queira.

Preços: *Dourada 550$00 — Lustraloy 475$00*

a caneta mais desejada em todo o mundo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E POSTO CENTRAL DE REPARAÇÕES
PAPELARIA DA MODA
ANTÓNIO VIEIRA, L.DA - RUA DO OURO, 173
LISBOA — PORTUGAL

«Sempre Fixe»

No «Sempre Fixe» de hoje mestre Valença foca com a maior oportunidade e graça a explicação dada na Camara Municipal ao facto de não haver musica nas praças e jardins publicos por deficiência dos coretos, que não comportam as grandes bandas.

Nas restantes secções a alegria de sempre; quase duas páginas admiráveis sobre desportos; Ar... cénico em comprimidos», que, como o titulo indica, trata de assuntos teatrais; «A folhinha deste mês», de Mário Meneses Santos; «Banquete de homenagem»; «Comentário rimado», de Tomás Marques; a habitual colaboração de José Rosado e Raul da Costa, Santos Fernando, Sanz Vieira, Manon, Maricotas, além de alguns comentários a acontecimentos da semana. Um grande numero, enfim.

Homenagem póstuma

No dia 14, ás 15 horas, o corpo clinico, pessoal administrativo, de enfermagem e de radiologia da Associação de Socorros Mutuos de Empregados de Comércio e Industria promovem uma cerimónia de homenagem á memoria de António Ribas Ferreira, que foi grande amigo e chefe da contabilidade daquela instituição. A homenagem coincidirá com o primeiro aniversario do seu falecimento e constará do descerramento de uma fotografia na sede da associação. Seguidamente, ás 16 horas, os promotores da homenagem irão ao cemitério do Alto de S. João depor um ramo de flores na sepultura do benquisto cidadão.

Ordem dos Advogados

Realiza-se hoje, á noite, na Ordem dos Advogados, a sessão do Instituto da Conferência, em que o sr. dr. José Dias Marques apresentará um relatório sobre a «simulação nas deliberações sociais».

SEXTA-FEIRA NO
EDEN
BAGDAD
TECHNICOLOR

com MAUREEN O'HARA
PAUL CHRISTIAN
VINCENT PRICE

*

Uma encantadora história de amor, nascida nas areias escaldantes do deserto

*

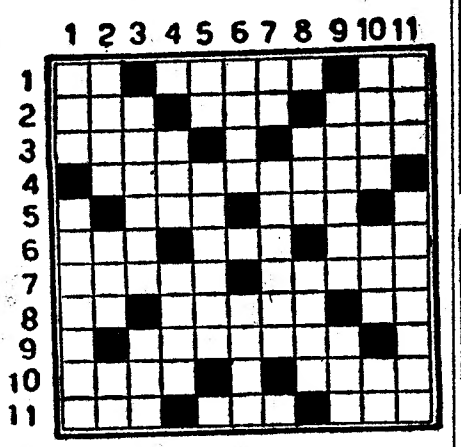
Canções inesqueciveis!
Bailados exóticos!

*

Um grande êxito da
DOPERFILME

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3075



HORIZONTAIS: 1—Falsa. Ilha do arquipélago dos Açores. Reis. 2—Prega. Deixa de fazer parte de. Sítio de um curso de água, onde se pode passar sem nadar. 3—Grande romancista francês, autor de «Lourdes». Carta de jogar. 4—Tumulo. 5—Abismo. Raiva. 6—Anél de cadeia. Unidade de trabalho. Ofertou. 7—Costurem. Fruto da silva. 8—Em partes iguais. Concelho do distrito de Coimbra. Preposição latina que indica movimento. 9—Que arde em desejos. 10—Guarnece. Espírito. 11—Santo. Fruto da nogueira. Lamentos.

VERTICAIS: 1—Brado. Culpas. 2—Anéis. Cantiga. Batráquio. 3—Espécie de choupo (pl.) Divisão do tempo. 4—Altar. Burra. 5—Artigo definido. Julgamos. 6—Ratazana. Voz do lobo. 7—Sexto. Nome de uma ópera. 8—Oferecer. Móvel sobre o qual se come. 9—Desmaio. Fila. 10—Ramalhete. Data célebre. Nota de musica. 11—Pronome possessivo. Lanços de muralha (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3074

HORIZONTAIS: 1—Lerna. Rocim. 2—Ária. Sóda. 3—Rés. Com. Ror. 4—Acrobatas. 5—Aos. Rim. 6—AC. Ataca. Ar. 7—Cem. Ela. Adi. 8—Areal. Riria. 9—Dulce. Iscar. 10—Al. Atras. II. 11—Sabia. Mossa.

VERTICAIS: 1—Lar. Tacadas. 2—Érea. Cérula. 3—Risca. Mel. 4—Na. Roa. Açai. 5—Costeleta. 6—Sob. Al. 7—Marcariam. 8—Os. Tia. Isso. 9—Coram. Arc. 10—Idos. Adiais. Il—Mar. Criaria.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A direcção artistica da companhia do Teatro Avenida foi confiada ao actor João Villaret, sendo do actor Virgilio Macieira a encenação da peça «Está lá fora um inspector».

—Ao almoço de homenagem ao autor portuense, Avelino Carneiro, por ocasião da 15.ª representação da revista «Roupa na corda», em cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto, assistiram cerca de cem pessoas, entre elas toda a companhia que está a desempenhar a revista.

—Foi prorrogado por mais 10 dias o prazo de permanencia em Portugal da companhia de comédias de Eva Todor.

—Na Rodésia do Sul, têm alcançado grande êxito os artistas Lucy Snow, Manuel Martins e a pianista Branca Machado.

—No dia 21, deve recomeçar a sua digressão pela provincia a companhia Herminia Silva.

—No dia 1 de Maio, começam os ensaios do repertório do Teatro do Povo, bem como a montagem do teatro.

——Realiza-se hoje no Teatro Variedades um ensaio do espectáculo que vai ser apresentado em Madrid. Continua marcada para sexta-feira o embarque da companhia no «Lusitania-Expresso».

—Na revista «Zig-Zag», em ensaios no Teatro Maria Vitória, estreia-se a cantora Maria Augusta Gandra.

—Com a comédia «Maria Fumaça», apresenta-se hoje, no Teatro da Covilhã, a companhia de Eva Todor.

—Consta que a reabertura do Teatro Variedades vai efectuar-se com uma companhia de comédia.

—O actor Eugénio Salvador, também faz parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

Ópera em S. Carlos

Depois de ámanhã, «Francesca da Rimini»

A juntar ás brilhantes récitas que a temporada de ópera este ano tem apresentado, a «Francesca da Rimini», de Zandonai, que é cantada na sexta-feira em récita de assinatura, e se repete no domingo, proporcionará mais um novo êxito á notável companhia que tão belas noites nos tem dado, não só pelo interessante libreto de Gabriel d'Anunzio como pela inspirada partitura que Zandonai escreveu, interpretada pelos maiores artistas líricos da actualidade, com Maria Caniglia, na protagonista, a grande artista que os críticos consideram a maior e mais completa e artistica intérprete da «Francesca da Rimini», e o tenor Prandelli e o baritono Afro Poli nos principais personagens.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, amanhã e depois, ás 21,30, últimas representações da discutida peça
A NOIVA SEM RUMO
Um extraordinário conjunto artistico numa grandiosa interpretação
Amanhã, as 17 horas, em Tarde Clássica, a peça A HOSPEDEIRA

GINÁSIO
HOJE, às 21 e 45
Grande exito da sensacional peça de EDWARD PERCY, tradução e encenação de António Pedro
A LOJA DA ESQUINA
com ALVES DA CUNHA à frente de um grande elenco artistico
Em última semana, às 15,30 e 18,30 o sensacional filme TOQUE A REBAIE

APOLO
2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45
UM NOVO EXITO
A REVISTA-POPULAR, em 2 actos e 26 quadros
AGUENTA-TE ZÉ!...
com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Grupo do Teatro Experimental

Imprevistamente, o publico interessou-se pelo espectáculo apresentado na Casa da Comarca de Arganil, pelo Grupo de Teatro Experimental. Todas as noites a pequena «boite» esgota a lotação, porque o publico soube distinguir um espectáculo original, apresentado por gente nova. Amanhã, depois e no dia 15, volta, por isso, a representar-se «Roberto e Melissandra», de Tomás Ribas, e «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, cuja cena final reproduzimos, na interpretação excelente de Idalina Guimarães e Carlos José Teixeira, duas verdadeiras revelações na arte de representar.

Os bilhetes para os três espectáculos podem ser adquiridos na Livraria Portugália ou, á hora do espectáculo, na Casa da Comarca de Arganil.

Primeiras exibições

«A cidade abandonada», no Capitólio

A cidade levanta-se morta, espectral, silenciosa, como que coberta pela poeira dos séculos, ou fustigada por uma cólera implacável, que reduziu a pó os seus habitantes. Mas, entre as ruinas, vagueiam duas sombras: um pioneiro e a sua neta. Cinco bandidos, que ali se foram refugiar, para escapar á acção da Polícia, ficam intrigados com aqueles dois estranhos sobreviventes. Não guardarão eles um segredo? De facto, entre os escombros da cidade abandonada existe um tesouro. Quando os bandidos o descobrem, cada um converte-se numa fera, terrível e monstruosa.

Como vêem, o entrecho sai da rotina dos filmes da aventura. Tem um ambiente diferente, soturno, misterioso, mas também palpitante de interesse emotivo. «Cidade abandonada» foi premiada, no Festival de Locarno, com o primeiro prémio de realização. Bem o merece. Imagens vigorosas, tipos caracteristicos, até mesmo o do bandido que se regenera. No desempenho destacam-se: Gregory Peck, Anne Baxter, Richardeson Wedmark. Um filme de desenhos coloridos e um documentário de actualidades.—«*Visor 42*».

Fábrica de gargalhada!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», em que todos riem, em que todos cantam

Maria Paso e Barros Queirós no lindo dueto «Amorosos de outras eras»

É uma verdade insofismável! É uma verdade que não se discute. A maravilhosa e deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites, ás 21 e 30, se apresenta no Coliseu, continua a ser e será o maior espectáculo teatral que se tem realizado em palcos portugueses com grandes artistas, num ambiente de sonho e de magia, apresentando os numeros cómicos mais desconcertantes, as apoteoses mais ricas, os cenários mais lindos, com lindas mulheres, bela musica, tudo o que há de mais entusiástico para o grande publico.

Recintos de diversões

O almoço das sextas-feiras, do «Grupo do Bairro Alto», na Adega da Lucília do Carmo, é esta semana dedicado ao nosso querido camarada Tavares da Silva.

Maria Emilia de Araújo

Maria Emília de Araújo

Recentemente publicada, encontra-se em todas as casas, de musica a ultima criação desta artista, o fado-slow
"Não vale a pena"
musica da autoria de
Graciette de Vasconcellos

Restaurante CLEMENTINA
A casa que se recomenda pelo seu bom serviço e preços muito acessíveis. Refeições por lista e mesa redonda que são um verdadeiro assombro. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669.

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES — a grande artista brasileira, que a Imprensa carioca cognomina «O VULCÃO DO BRASIL»
ALZIRA CAMARGO
no seu aplaudido reportório de SAMBAS, MAXIXES e MARCHINHAS, que lhe tem valido grandes ovações
———
A vocalista espanhola
ANA MARIA DEL CID
A tipica orquestra de
MARIO ROSSI
e as orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo
NO CINEMA—«A SOMBRA DA OUTRA» com Augustin Irusta e Dolores del Rio e a revista «A VOZ DO MUNDO».

Já não há ninguem que não saiba...

—que o Avenida reabre depois de amanhã, 6.ª feira, 13, com uma Grande Companhia de Comédias.

—que dessa Companhia fazem parte os nomes consagrados de MARIA MATOS, MARIA LALANDE, JOSEFINA SILVA, ASSIS PACHECO e IGREJAS CAEIRO.

—que a peça de estreia é da autoria de J. B. PRIESTLEY e se intitula «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR», numa tradução de FRANCISCO MATA.

—que J. B. PRIESTLEY é considerado—hoje, que já não existe Bernard Shaw—o maior dramaturgo contemporaneo.

—que, «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» é classificada a obra-prima do genial autor inglês.

—que, integrada no programa inaugural e para reaparição da grande actriz MARIA MATOS, representar-se-á também o magnifico original do Dr. RAMADA CURTO, «TRÊS GERAÇÕES».

Mas ainda há quem não saiba...

—que o papel de Inspector Goole, que JOÃO VILLARET vai interpretar entre nós, foi criado em Inglaterra por Sir RALPH RICHARDSON e nos Estados Unidos por THOMAS MITCHELL.

—que um e outro artistas, primeiros entre os primeiros nos seus Países, são conhecidos em Portugal através de dezenas de filmes.

—que o papel de Sheila Birling, distribuido a MARIA LALANDE, foi, em Londres, desempenhado por MARGARET LEIGHTON, hoje classificada a primeira actriz inglesa e também conhecida entre nós através do Cinema.

—que a peça «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» foi escolhida pelo próprio JOÃO VILLARET para a sua reaparição em Teatro declamado, depois de cêrca de três anos de ausência.

—que tudo quanto se tem dito em louvor de «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» e do seu autor transcende a vulgar expressão publicitária, por se basear em factos reais e incontestáveis.

Manuel d'Almeida

RETIRO MALHÃO
RESTAURANTE TIPICO
CARNDE
Quinta de S. Lourenço
FADOS E GUITARRADAS
por um novo e sensacional elenco
SERVE-SE: ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
Aberto até de madrugada

MARCIA CONDESSA
comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com Estela Alves, Arlinda Vitória e Manuel Fernandes, na CAVE REGIONAL DO PORTO, á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

FOTOS Aura
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida
R. DO OURO, 200

Uma onda de alegria vai inundar a cidade!

LISBOA conhecerá as IRMÃS PETERS, fabulosa atracção das «Folies Bergeres» de Paris; voltará a ouvir o espantoso cançonetista HENRI SALVADOR; achará imensa graça ao mais popular dos modernos cómicos franceses, o célebre HENRI GÉNÉS; ficará a saber quem é MONSIEUR CHAMPAGNE; e ouvirá a melhor orquestra da Europa, a de RAY VENTURA, com todos os seus executantes cómicos e sérios.

Tudo isso reunido num filme

IREMOS A PARIS

que MUMDIAL FILMES apresentará no próximo sábado, às 15,30 e 18,30

no GINASIO

E como os intérpretes do filme convidaram MARTINE CAROL e GEORGE RAFT a colaborarem no desempenho, o GINASIO (de colaboração com a AIR FRANCE, convidará dois espectadores a irem a Paris de avião, com passagens gratuitas de ida e volta!

ÊSTE É UM «CLOU» EXTRA AO ALCANCE DE TODOS OS ESPECTADORES!

Manuel dos Santos

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador: *Filipe Pinto*

FADOS por MANUEL DOS SANTOS, Alice Magina, Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa, o sério-cómico Joaquim Cordeiro e CANÇÕES por NOÉMIA CRISTINA. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

ESTELA ALVES

a artista que com a sua voz de ouro já conquistou as multidões pode ser ouvida na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, Praça Marquês do Pombal, n.º 15 — a partir das 22 horas.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME

6.ª FEIRA
ESTREIA

DA FAMOSA OPERETA

A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO

MUSICA! CANÇÕES!
LINDAS MULHERES!

FINALMENTE, HOJE A'S 21.45, NOS CINEMAS

ODE'ON e PALA'CIO

UMA COMÉDIA TREPIDANTE, REPLETA DE GRAÇA, MUSICA E LINDAS RAPARIGAS!

VEJA ESTE FILME QUE MARCA O REGRESSO TRIUNFAL DA DELICIOSA **DOROTHY LAMOUR!**

FRANCESA FEITA A' PRESSA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE: DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS

PILARIN ARANA — Em deslumbrantes bailes acrobáticos

FERNANDO LA RUA — Um dos nossos melhores cantores da Rádio

NUM CONTINUO ÊXITO QUE É SEMPRE NOVO

OLGA RIVERO — VEDETA DA CANÇÃO CUBANA

GRAN ISRAEL AND LYNN — EXOTICOS BAILARINOS

HERMANAS ROGER ● CARMEN VEGA ● LIDIA LUZITANA ● TRIO MADRID
Isabelita Tomaz ● MARGOT GALLEGO

e o cantor **Carlos Rocha**

com as Orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO GRANDIOSO

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTAVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA

LUIZA ROYO ● BELEN CRUZ ● PERLA LEVANTE HERMANAS MONTIJO ● CARMEN IRIGOEN ● MARUJA PEREZ ● ARACELI PENA ● MARY CARMEN ● CONCHITA GALVEZ ● MARY PILAR

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
ARCADIA com o cantor CASSAGNE ● **BLUE-SKIES** com o solista ALFREDO COSTA

Amanhã ESTREIA DA ARTISTA **LIDIA LUSITANA**

São Luiz

T. 27172—A's 21 e 30

2.ª semana da comédia
O Pai da Noiva
com **Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor**
«Matinees» às 15,15 e ás 18,15

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

2.ª SEMANA DO EXITO
A flecha quebrada
em Tecnicolor, com **James Stewart e Jeff Chandler**
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A'S 21.30

A emocionante obra alemã
Filme sem título
Com **Hildegard Knef** (1.º prémio de interp. no festival de Locarno)
«Matinées» às 15,15 e 18,15

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30

Despedida do grande exito
O TESOURO E OS PIRATAS
As 18,15: (preços reduz.) **Bucha e Estica**, história para crianças: **Era uma vez 2 valentes.**

CONDES

As 21,30
Telef. 22523

O super sábio
Uma hilariante comédia com o extraordinário cómico **CANTINFLAS**
«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18-21,30
Exito absoluto da comédia musical em tecnicolor
A Linda Ditadora
com **Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly**
Gerald Shaw, em orgão

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

7.ª e última semana do grandioso exito nacional
Sonhar é fácil
com Antonio Silva e Laura Alves

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Um filme formidável!
A cidade abandonada
com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Girandola de Estrelas
AMANTES EM FUGA

ODEON

AS 21 e 30

ESTREIA ADMIRAVEL
Francesa feita à pressa
Uma extraordinária anedota com Dorothy Lamour e Don Ameche

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

A Gata Borralheira
O vale do Castor

PALACIO

AS 21 e 30

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O ANJINHO
O SINAL DO ZORRO

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

A SOMBRA DA OUTRA
com **Dolores del Rio**

Amanhã já há bilhetes

nos Restauradores, 7

pois a bilheteira abre ás 11 horas para a interessantissima corrida que se efectua no Domingo, 15, ás 16,30, com toiros de casta espanhola do sr. D. DUARTE ATALAIA, para os valorosos artistas

MANUEL CONDE
ANSELMO LICEAGA

este ultimo de Evora, discipulo de Patricio Celio, e em quem os bons aficionados vêem uma boa figura do futuro.

ANTÓNIO dos SANTOS
e FRANCISCO MENDES

MAXIME

O «DANCING» PREFERIDO PELA MELHOR SOCIEDADE

A extraordinária e aplaudida vedeta de baile
IRINA KOSMOVSKA
em notáveis criações clássicas e modernas

HERMANAS ORO-TELLO ESTER DE MURILLO
Musica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
e a vocalista TERESA MALDONADO
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

BREVEMENTE GRANDE ESTREIA UMA ATRACÇÃO COLOSSAL

ECOS

O professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Hernani Cidade, publicou a 3.ª edição, corrigida, actualizada e ampliada, do seu livro, «Lições de Cultura e Literatura Portuguesas».

Trata-se dum notável trabalho de mestre em que o valor das ideias e dos factos literários se confirma e robustece, com a imparcialidade da crítica.

O dr. Hernani Cidade cuja obra inspirada no propósito de marcar a importancia do «elemento nacional», nos séculos XV, XVI e XVII, explica-nos admirávelmente, como a cultura e a literatura desempenharam um grande papel social na formação do povo português.

■

No seu artigo de hoje, em «O Século», Aquilino Ribeiro diz-nos o seguinte:

—«Por agora, com a multiplicação do género humano á superficie da terra, com o conflito de interesses, alguns de ordem preconceitual, com a guerra ideológica, o homem é mais infeliz do que nunca. Quem diz infeliz diz mau, sua inferente próxima. Daí, esta falta de respeito pelos velhos e dos filhos pelos pais, esta subversão não apenas da lei civil mas dos próprios mandamentos da lei de Deus».

Estamos efectivamente na hora em que os laços familiares, desatando-se ou rompendo-se, indicam uma crise organica e profunda. Quando a moral perde o seu prestígio, o dever sofre imediatamente na sua força e no seu prestígio. Se os filhos se revoltam contra os pais, estabelecendo no lar dissidios e conflitos, fica em risco a própria família.

Como rearmonizá-los, pondo termo á dissolução de afectos que se formaram, «sub signum aetermitatis»?

Eis o maior problema do nosso tempo. O cristianismo que hoje luta, revivendo épocas passadas de combate e de triunfo, surge, bradando, a fim de que a lei do amor entre pais e filhos se fortifique, apoiando-se na sua base natural—o respeito aos velhos pelos novos, de modo que a revolução se ligue á tradição.

■

Temos muita simpatia pelos animais de toda a espécie, mas gostamos dos cães, preferentemente. Há neles qualquer coisa de afectuoso e tão inteligente que nos atrai, pois nos seus olhos passam clarões de bondade, que os aproximam dos homens. O esforço para compreender o que se passa em roda deles revela-nos uma alma á busca duma forma.

Não apreciamos, porém, os chamados cãezinhos de luxo, que geralmente, nos parecem contrafeitos, embonecados, cativos de cuidados, que lhes roubam o instinto.

Uma senhora francesa, Mme Noël, deu o nome de «Xyliane de la Rinaudiére» a uma gata persa, alvíssima, de olhos vivos e fundos, com umas patinhas tão macias como arminho, que apresentou, na ultima Exposição felina internacional, promovida pela União dos Cegos de Guerra.

Foi proclamada vedeta. Apesar disso, mesmo admirada como joia rara, carissima, era mais um objecto que um ser vivo. O requinte de conforto em que vive fez dela um artefacto.

Não seria muito melhor deixá-la viver livremente, de modo que «Xyliane de la Rinaudiére» pudesse mostrar que não era uma vítima das caricias da sua dona, mas principalmente um bicho sociável, festivo e caprichoso, bem disposto para brincar e improvisar gestos curiosos e espontaneos?...

O 30.º ANIVERSÁRIO

do «Diário de Lisboa»

Ainda por motivo do 30.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a penhorante atenção de nos comunicar os seus cumprimentos, além do sr. dr. Julio Dantas, os srs. dr. Daniel Monteiro, actor Nascimento Fernandes, dr. Artur Bernardes e D. Maria Candida de Castro Bernardes, madame Bandeira Vaz, D. Bárbara Virginia, D. Heloisa Cid, Frederico Burnay, Artur Cunha, Henrique Botelho de Andrade, Carlos Monteiro, Joaquim Augusto Correia, José Jacinto Brás, Carlos Correia da Silva, José Gonçalves Rodrigues, assim como o Circulo de Estudos Históricos de Olivença e a Agência de Anuncios «A Pátria».

AS VOSSAS ECONOMIAS

podem ser valorizadas comprando ouro só pelo peso, na Ourivesaria do Barateiro Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (esq. de St.ª Justa).

Nos circulos da O. N. U.

nota-se certa satisfação

pela saída de MacArthur do comando da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

gência de MacArthur se suceda uma política mais intransigente. Afirmam que será preciso cobrir de flores «o caixão político» do general.

Outros, sobretudo das gerações novas, aprovam o gesto de Truman, dizendo que os generais não devem intrometer-se na política e que foi porqué os generais nipónicos o fizeram que o Japão se lançou na guerra que terminou em desastre. Afirmam que as diversas declarações de MacArthur apenas serviam para deitar azeite no fogo, ameaçando fazer alastrar o conflito, o que seria desastroso para o Japão. Ridgway parece mais moderado e esforçar-se-á, dizem, por limitar e até rematar a guerra na Coreia.—(France Presse).

O que se pensa em Lake Success

LAKE SUCCESS, 11.—Foi uma decisão heroica aquela que tomou esta noite o presidente Truman, declarou uma das principais individualidades ocidentais, ao ter conhecimento da destituição do general MacArthur. Salienta-se que a decisão é puramente americana, porquanto, segundo as esferas da O. N. U., as nações aliadas aos americanos na questão da Coreia não a impuseram.

Quanto ás consequências de ordem diplomática, acentua-se aqui que não serão imediatas, porque a China comunista, de maneira geral, não se manifesta. Não é natural que a partida de MacArthur a torne mais faladora.

«O presidente Truman tomou uma decisão importante que pode reflectir-se nas diligências para solucionar pacificamente o problema da Coreia»—segundo se declara, pelo contrário, entre os próximos colaboradores da Comissão de Conciliação, criada em 31 de Janeiro. Partilham desta maneira de ver as delegações asiáticas que, presididas pela India, insistem nos seus esforços para conseguir mediação e cessar fogo na Coreia.

A India, principalmente, salientara, há dias, o obstáculo que a presença de MacArthur criava nesta altura em resultado de uma política que, na opinião dos estadistas indianos, só contribuia para prolongar e agravar o conflito. Uma vez removido o «obstáculo MacArthur», é com renovada confiança que as delegações asiáticas á O. N. U. proseguirão no desempenho da sua tarefa.

No Secretariado da O. N. U. e na ausência de Trygve Lie, em viagem, guarda-se uma grande reserva; deixa-se entrever, apesar de tudo, uma certa satisfação pela saída de MacArthur, cujos objectivos e princípios se conciliavam mal com aqueles que o Secretariado representa.

Pensa-se, de modo geral que, se é certo que os Estados Unidos, ao tomarem a presente decisão, não cederam á pressão conjunta dos seus aliados, não deixaram, por isso, de ter em consideração os pareceres que estes mesmos aliados lhes prodigalizavam há vários anos, como o prova, ainda na terça-feira, a declaração de L. B. Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá.—(F. P.).

A repercussão em Londres

LONDRES, 11—A decisão do presidente Truman foi aqui recebida como um acto de coragem. Sublinha-se que a Administração americana, por um lado, e os governos das nações democraticas, por outro, saem vitoriosos do conflito entre o poder politico e o poder militar. Afigura-se também que as probabilidades de paz, ou pelo menos de limitação do conflito, são maiores. Calcula-se que as consequências da decisão presidencial serão muito importantes nos Estados Unidos, porquanto se o conflito entre os civis e os militares ficou resolvido, há a impressão de que os dos partidos politicos vai agravar-se.—(F. P.).

A impressão em Paris

PARIS, 11 — Não causou sensação, nos circulos diplomáticos franceses, a noticia da demissão do general MacArthur, visto que se sabia muitissimo bem que a politica americana, no Extremo Oriente, estava em profunda oposição com as iniciativas ousadas de MacArthur.

Calcula-se que a decisão tenha sido desagradável para o presidente Truman, prestando-se homenagem á coragem que lhe foi necessária para a tomar e para a fazer aceitar por determinado sector da opinião publica americana. Sublinha-se, a propósito, que não se podia dar prova mais eloquente do desejo de paz dos Estados Unidos e dos seus aliados, desejo que tanto abrange o Extremo-Oriente como a Europa, onde a mesma vontade de conciliação se manifesta pela paciência com que as delegações ocidentais na Conferência dos Suplentes têm procurado harmonizar os pontos de vista para que a Conferência dos Quatro venha a realizar-se.—(F. P.).

O que MacArthur reclamava

WASHINGTON, 11.—A Imprensa reproduz com enormes títulos o telegrama de Tóquio anunciando que MacArthur—nas suas conversações com o secretário do Exército, Frank Pace—reclamou mais homens e liberdade de movimentos para fazer a guerra na Coreia. Vê-se, assim, de novo, a profundidade do conflito entre o Governo e MacArthur e seus amigos políticos. Até ao presente, do lado governamental, tinham-se limitado a um silêncio mais ou menos reprovador. Ainda há pouco, o secretário da Defesa, Marshall, falando aos jornalistas, dissera, secamente, que não havia comentários a fazer. O comunicado de Tóquio mostra que o general não se deixou impressionar com a tempestade desencadeada na Imprensa, pela sua carta de 20 de Março ao senador Martin. Com efeito, novamente exprime o desejo de não ter as mãos atadas pelos diplomatas.

Ontem, á tarde, constava que a Casa Branca fazia sondagens junto dos principais senadores e parlamentares, a fim de se orientar acerca da feição que poderia tomar um eventual debate parlamentar sobre a atitude de MacArthur.

Em consequência, não se prevêem reacções demasiado violentas entre a opinião publica americana, mas atribui-se, em contrapartida, grande importancia ás reacções de Moscovo e Pequim, sendo consideradas antecipadamente favoráveis as das capitais amigas.—(F. P.).

MacArthur vai dirigir uma campanha contra o Governo?

WASHINGTON, 11 — O presidente Truman nomeou para substituir MacArthur o tenente-general Matthew Ridgway, presentemente comandante do 8.º exército dos Estados Unidos na Coreia. Por sua vez, Ridgway será substituido pelo tenente-general James A. Van Fleet.

O general MacArthur foi nomeado comandante das forças das Nações Unidas na Coreia em Julho de 1950, quando o Conselho de Segurança autorizou os Estados Unidos a estabelecerem um comando unificado nesse país.

A demissão do general MacArthur foi o ponto culminante de uma longa série de divergencias com o presidente Truman sobre a politica no Extremo Oriente. Alguns observadores dizem que é provável que o general MacArthur regresse aos Estados Unidos para efectuar uma série de ataques á Administração, provàvelmente sob o patrocínio dos seus partidários republicanos.—(R.).

Os sacrifícios

pedidos pelo Tesouro ao povo inglês

(Por Robert Bellamy)

LONDRES, 11 — O chanceler do Tesouro Hugh Gaitskell, falou esta noite ao microfone da BBC para explicar ao povo britanico as disposições do orçamento geral inglês e as directrizes que o guiaram na sua elaboração. Com os aumentos de impostos, o Governo procura moderar as compras de artigos que dificultam a satisfação das necessidades defensivas da nação, como os automoveis, aparelhos de telefonia e outros. Aumentando os impostos sobre dividendos, o Governo tem em vista fazer pagar mais áqueles cujos rendimentos são agora maiores. O Governo aumentou as taxas que incidem sobre «aqueles que vão ao cinema e andam de automovel», para uns e outros contribuirem com a sua quota parte para a defesa do país. Como estes aumentos de receita não eram suficientes para suprir as necessidades do Estado, o Governo aumentou também o imposto sobre o rendimento, procurando fazer de modo que esta medida apenas afecte os mais ricos entre aqueles que têm encargos de familia.

Seja como fôr, o orçamento é muito mais duro do que se pensava. Os beneficiários de grandes rendimentos são muito atingidos, mas os consumidores em geral também sofrem grandes aumentos de encargos, porque já tinham de suportar subidas de preços de diversos artigos e têm agora de aguentar também os aumentos de impostos. Em contra-partida, diminuem os beneficios do serviço médico gratuito, que deixa de ser completamente gratis: os interessados têm de pagar metade do custo de óculos e dentaduras de que precisem.

Pesam enormemente no novo orçamento britanico as despesas com a realização do programa de armamento, que se prevê em ritmo mais acelerado, e as despesas militares propriamente ditas. O agravamento dos impostos poderia ter o efeito de atrasar bastante o ritmo de aplicações de capitais em empresas com fins civis. Conforme explicou o chanceler do Tesouro, o Governo pretende que os britanicos tomem hábitos de menor prodigalidade e adquiram menos objectos não indispensáveis, como automoveis, aparêlhos de telefonia, aparêlhos de utilidade doméstica, etc. Além disso, parece justo ao Governo que se peça que contribuam para a defesa da nação áqueles que persistem em fazer essas despesas. Foi neste sentido que se determinaram os aumentos de taxas e impostos.

Do ponto de vista parlamentar, a aprovação do novo orçamento parece não dever suscitar dificuldades. Os deputados trabalhistas receberam-no com satisfação evidente, havendo muitos que declararam esperar «muito pior». O próprio chefe da oposição, Winston Churchill, felicitou o chanceler do Tesouro pela «clareza e honestidade do seu orçamento». Mas não são poucos os observadores que perguntam a si próprios se os novos impostos agora decididos serão suficientes para cobrir os encargos do rearmamento, se os preços continuarem a subir nos mercados mundiais.—(F. P.).

Apareceu na Escócia

a famosa pedra da Coroação

LONDRES, 11 — A pedra da Coroação, roubada da abadia de Westminster, o ano passado, foi hoje entregue por desconhecidos á guarda da abadia da Arbroath, que está situada no Forfarshire, na Escocia.

A pedra onde se sentavam para a coroação os antigos reis escoceses, foi colocada no altar-mor da abadia. Estavam sob ela duas cartas anónimas, uma dirigida ao rei Jorge VI e outra á assembleia geral da Igreja da Escocia.—(R.).

Queda dum avião militar

e morte de 8 tripulantes

FAIRBANKS (Alasca), 11.—Um avião de transporte militar despenhou-se, a noite passada, na pista de ateragem da base de Ladd, e incendiou-se imediatamente, causando a morte dos 8 homens que estavam a bordo. O avião sinistrado tentava rebocar um planador pousado quando se deu o acidente.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,4; mínima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; mínima, 13°,8.*

*

SEVILHA, 11—A temperatura baixou 13 graus de ontem para hoje e sopra vento fresco de Levante. — (Efe).

Pratas Novas e em 2.ª mão desde 1$00 o grama só vende **O Barateiro de S. Domingos** R. Barros Queirós, 56

Na Assembleia Nacional

um deputado ocupou-se hoje

de diversos problemas relacionados

com o exercício do direito de opinião

Na «ordem do dia» de hoje, a Assembleia Nacional prosseguiu o debate ácerca da revisão da Constituiçãoo Politica e do Acto Constitucional.

Na sessão de ontem, o sr. dr. Alberto Cruz lembrou que se foi para o 28 de Maio sem perguntarem uns aos outros se eram republicanos ou monárquicos, apenas com o objectivo: salvar a Pátria, dignificando o Poder e engrandecendo o Império. Espera que a reunião continue, pelo menos até que se desassombre o panorama do mundo e se tornem claros os caminhos do futuro. O sr. professor Jacinto Ferreira elogiou a coragem com que o Estado Novo propõe que se lancem na Constituição os dois principios: direito ao trabalho e aumento do nível de vida das classes sociais menos favorecidas. O sr. dr. Duarte Silva apreciou o projecto de revisão do Acto Colonial, dizendo que Cabo Verde deve ser integrado no sistema metropolitano, o que lhe dará as condições de vida próprias do seu estado de adiantamento e necessárias ao seu progresso. O sr. major Ribeiro Casais defendeu a organização dum Conselho de Estado mais amplo, para proclamar o chefe do Estado; e o sr. dr. Galiano Tavares disse que o regime republicano não é incompativel com a perenidade da Pátria portuguesa e defendeu o sufrágio directo.

Esta tarde, antes da ordem do dia, o deputado sr. major Ribeiro Casais falou largamente no exercicio da censura á Imprensa, acentuando a importancia que deve atribuir-se ao factor «opinião publica».

O orador recordou as condições em que se instalou o funcionamento da Censura e traçou a sua linha evolutiva em paralelo com o próprio desenvolvimento das instituições politicas, documentando as suas afirmações com a recordação dalguns factos dos ultimos vinte e cinco anos. E disse:

—Estou convencido de que, hoje, a Censura á Imprensa, embora articulada em molde mais disciplinador, tem a animá-la o mesmo espirito de há 25 anos e que não faltam ali servidores como o que acabei de referenciar.

«Pensando assim, continuo a ser partidário da existencia de Censura á Imprensa, como elemento indispensável de paz interna, como orgão imprescindível do Comando (sobretudo neste sombrio tempo em que vivemos) para a boa condução da nau no mar encapelado da vida, contrariamente á opinião dos muitos que desejavam vê-la acabar ou substituida por um tribunal ou lei com especiais caracteristicas. E' que a experiencia ensina-nos não haver possibilidade de remediar o mal que certas noticias podem causar e que há sempre quem não receie sanções, por mais duras que sejam, até porque, ser alvo delas, pode ser o fim desejado de escuras manobras, ou ambição suprema de certos espiritos.

Depois de fazer o elogio da Imprensa, o orador diz que «pior ainda do que o que se não diz abertamente, cara a cara, é o que se segreda nas «enoruzilhadas» e acrescenta:

—Há hoje muita gente de boa fé que pensa não ser possivel exteriorizar queixas ou criticas a medidas do Governo e a quaisquer serviços publicos, contra as grandes empresas ou magnates de qualquer coisa; enfim, que, para se viver a paz, é indispensável considerar e até proclamar que se vive no melhor dos mundos.

Deduz daqui o orador a necessidade de se clarificar o ambiente, fazendo sentir ao País que não há «intocáveis».

—Doa a quem doer—diz—custe o que custar, há que encetar a luta. As sombras e os silencios não servem os interesses da Revolução Nacional—só podem interessar a outrem.

E mais adiante:

—E porque me parece oportuno, vou começar, desde já, a trabalhar neste sentido, tratando, com a serena verticalidade com que sempre tenho procurado servir, dum assunto que poucos ignoram e se apresenta, por aí, com foros de grande escandalo. Trata-se da nomeação para o Banco Nacional Ultramarino de alguns homens publicos, que desempenharam elevadas funções na organica do Estado. Em volta deste assunto, sem duvida alguma, o caso ultimamente mais discutido, desde a rua aos salões, ouvem-se as criticas mais acerbas, os mais orueis sarcasmos e, até, a graça rasteira, a que não faltam, por vezes, laivos de rancor.

«Por que não se discute abertamente, de olhos nos olhos, esse passo da vida do Governo, que se ouve classificar de grande escandalo? Porquê? Por causa da censura? Haverá alguém de tão boa fé que acredite nisso?

Respondendo ás suas próprias perguntas, o orador diz que em Portugal é costume os homens publicos ao deixarem as suas funções, serem apedrejados ou caluniados, procedimento que filia no que chama um «puritanismo duvidoso». Entende que os homens a quem um dia se confiaram altas missões representativas não podem, mais tarde ser abandonados já «bicha dos reformados» ou viver «como pobres envergonhados», afirmando que é preciso que os homens considerados como reais valores da nossa terra sintam, da parte de todos e especialmente do Governo, o respeito e o carinho a que têm direito». E conclui:

—Bem haja o Governo pela sua corajosa atitude, explorada, por aí, sob o titulo de grande e vergonhoso escandalo, pelas forças do mal, que vivem á sombra da existencia da censura á Imprensa. Como este caso, quantos mais se espalham por todos os cantos da nossa Terra, procurando envenenar as almas simples e manter em agitação permanente os abismos do mar sereno da vida portuguesa, mas não deixando contudo, ao mesmo tempo, de gritar: não façam ondas! não façam ondas! Senão... ai de vós! Pois eu, faço-as!

«Hoje foi este caso. Amanhã serão os «serviços florestais» que vamos escalpelizar; esses serviços que ainda não enviaram á Assembleia Nacional os documentos que há mais de um ano lhe foram pedidos e que há quem defina como fechado serrado onde o livre arbitrio prejudica a Fazenda Nacional, esmaga a justiça e a verdade. Eu, não paro. Repito: eu, faço ondas! O lodo que pode vir á superficie não nos atinje, e, 25 anos de lutas, de sacrificios de honrado labor, dão-nos a garantia de que não será tanto que torne a água imprópria para o consumo».

Na ordem do dia devem falar hoje os deputados srs. dr. Bartolomeu Gromicho e dr. Américo Cortês Pinto, concluindo-se a discussão na generalidade. Na sessão de amanhã deve iniciar-se o debate na especialidade.

O governador de Timor

em visita à Austrália

DARWIN, 11.—O governador da colónia portuguesa de Timor, capitão César Maria de Serpa Rosa, partiu hoje de Darwin para Brisbane, numa visita á capital do Estado oriental, como hóspede do Governo australiano. É acompanhado pelo chefe do gabinete, Eugénio José de Castro Spranger. Os visitantes chegaram ontem a Darwin no aviso português «Gonçalo Velho» e passaram a noite no palácio do Governo com o administrador do território setentrional, A. R. Driver. Depois da visita a Brisbane, seguirão para Sydney, Canberra, Melbourne e Adelaide. Devem partir de Darwin, de regresso a Dili, em 25 de Abril.—(Reuter).

Café Chave d'Ouro

Salão de Chá

AMANHÃ, A NOITE

Em continuação das variedades de todas as Quintas-feiras, apresenta:

MARIA AUGUSTA CANTRA

E

MARGARIDA NUNO

Dois nomes consagrados da nossa Rádio, acompanhados pela **Orquestra «Tavares Belo».**

Consumo obrigatório: Senhoras, 10$00; Cavalheiros, 20$00.

Instituto Español

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura quinta-feira 12 de Abril

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

A demissão do general

A demissão do general MacArthur de todos os seus cargos põe termo a uma série de equívocos que começavam a tornar-se graves, pelas suas repercussões na politica interna e externa dos Estados Unidos e na actividade e funcionamento da O. N. U. O heroi de Bataan, cuja popularidade dentro e fora do seu pais se justifica plenamente dadas as suas qualidades de militar, alia a essas qualidades um feitio pessoal que torna dificil o seu trato e nem sempre facilita o desempenho da sua missão.

Digamos de passagem que estes elementos de carácter particular pouco têm com as razões profundas que ditaram o seu procedimento e explicam suficientemente o debate apaixonado que há meses se trava á volta do seu nome. As divergencias entre o presidente Truman e o seu subordinado reflectiram, durante nove meses, o drama americano depois da ultima guerra.

Os Estados Unidos debatem-se, pela primeira vez na sua história, com um problema de segurança que implica uma decisão capital sobre a melhor estratégia a seguir para garantir a invulnerabilidade das suas fronteiras. Esse problema ressuscitou, com uma acuidade nova e angustiosa, a discussão entre os partidários da prioridade asiática e os adeptos da tese europeia. A aplicação indiscriminada da doutrina Truman (combater o comunismo onde este se manifestasse) confundiu, durante algum tempo, a gravidade da situação que o conflito da Coreia tornou premente.

Apoiado pela maioria do partido republicano, sobretudo pelo clan neo-isolacionista de que são representantes categorizados o expresidente Hoover, o senador Robert Taft e o deputado Joseph Martin, chefe da minoria republicana na Camara dos Representantes, o general MacArthur, que contava igualmente com o apoio de uma parte dos seus camaradas, pôde desafiar a autoridade do comandante chefe das forças armadas do seu pais e do secretário da Defesa, general Marshall.

Vários episódios, cuja enumeração seria longa e fastidiosa, puseram em relevo, desde 25 de Junho do ano passado (data em que os aviões americanos enviados pelo general atacaram as forças norte-coreanas que invadiram a Coreia do Sul) até hoje, a incompatibilidade insanável de concepções que opunha o general MacArthur ao presidente e aos secretários da Defesa e de Estado. Essa incompatibilidade que atingiu o seu ponto culminante na histórica entrevista de Wake, complicou-se com a atitude tomada pelas nações aliadas dos Estados Unidos, ou que representam para a causa do Ocidente (é esse o caso da India) um apoio indispensável na sua competição com os sovietes.

Há dias o general enviara uma carta ao seu amigo Joseph Martin, que a leu na Camara dos Representantes, na qual advogava abertamente a utilização dos chineses de Chang Kai Chek, que se encontram na Formosa, para a criação de «uma segunda frente na China». Essa tentativa levaria a um conflito aberto com este ultimo pais, no qual os dirigentes americanos sabiam, antecipadamente, que não podiam contar com a colaboração activa da Grã-Bretanha e da França.

O novo secretário dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Herbert Morrison, proferira a propósito das declarações do general MacArthur, um discurso significativo cujo tom não divergia do sentido da diligencia que o primeiro-ministro Attlee há tempos fez em Washington, quando o presidente Truman aludiu á possibilidade do emprego da bomba atómica contra os chineses.

Durante a visita do presidente Auriol aos Estados Unidos, o ministro dos Estrangeiros francês, Robert Schuman, teve uma oportunidade de informar o seu colega americano Dean Acheson do ponto de vista do Governo de Paris, o qual se opunha á politica do general MacArthur. Finalmente o pandit Nehru tomou há dias a iniciativa de uma diligencia na O. N. U., para esclarecer a questão do comando das forças militares que, em nome desta instituição, lutam há alguns meses na Coreia.

Quando o general se referia ao «santuário inviolável da Manchuria», criando a sensação de que os bombardeamentos aéreos dos centros de produção chinesa bastaria para paralisar os movimentos das divisões de Mao Tse tung punha em circulação um tema de propaganda inverificável que era contraditado pelos seus camaradas do J. C. S., presidido pelo general Omar Bradley, e punha calafrios na espinha dos politicos americanos e nos técnicos societários de Lake Success para quem o alargamento do conflito constitui um risco que é preciso evitar a todo o custo.

O dilema que, pelo menos, de momento, a demissão espectaculosa do general resolveu é o da prioridade da estratégia europeia (do Atlantico), sobre a estratégia asiática (do Pacifico). Na sua carta ao deputado Martin, MacArthur afirmava, categóricamente, que eliminar o factor chinês (comunista) da competição internacional, pelo alargamento das hostilidades á Manchuria, equivalia a ganhar, sem disparar um tiro, a guerra na Europa. Nem no Pentágono nem na Secretaria de Estado esta fórmula, aparentemente sugestiva, encontrou a margem de crédito indispensável para se impor no conceito dos dirigentes politicos e militares dos Estados Unidos.

Foi esta a causa principal da demissão de MacArthur. E' cedo para falar das consequências imediatas e distantes dessa demissão na evolução da politica americana e da politica mundial. Mas não há duvida de que ela ficará na história perturbada do após guerra, como um acontecimento de transcendente significado.

OS PERITOS DA O. E. C. E.

visitaram a estação de Sacavem

Prosseguindo na série de conferências com técnicos agricolas portugueses, os peritos da O. E. C. E., para melhoramento de prados e pastagens, srs. Olaf Ammott, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, e os agrónomos srs. T. Williams, inglês, e John Rouland, da África do Sul, visitaram hoje a Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, e o Instituto Superior de Agronomia, e devem seguir, amanhã, para o Ribatejo e, depois, para o Alentejo e Algarve.

Na Estação Agronómica Nacional, recebidos pelo director, professor António de Sousa Camara, e por técnicos dos departamentos de melhoramentos de plantas, botanica, solos e zonagem, os visitantes percorreram os campos experimentais de forragens e os laboratórios. Acompanharam a visita o director dos Serviços Agricolas, sr. D. Francisco de Vilhena; o chefe da Repartição de Culturas Arvenses, eng. Pessoa Lopes, e técnicos da Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas, e dos Serviços Agricolas Centrais.

O caminho da verdade

é unico e simples.

A Grande Ourivesaria da Moda

é uma só.

Rua da Prata, 257

A SAPATARIA «ESTEFÂNIA»

RUA PASCOAL DE MELO, 115

uma das mais antigas do laborioso e atraente Bairro, que da virtuosa Rainha adoptou o nome, tem a satisfação de informar que:

Totalmente remodelada e **com nova gerencia,** reabre as suas portas no próximo sábado, dia 14 de Abril, apresentando um vasto sortido que por certo vai despertar simpatia e interesse. Com uma nova organização de trabalho que tem por lema—correcção e honestidade—, espera cativar confiança para assim obter a preferência dos seus estimados clientes, aos quais desde já agradece o favor da sua visita.

Restaurante Boa Viagem

Experimente ao almoço ou ao jantar a especialidade italiana

«Salta em Boca»!

FUGA

Quem dera viver numa ilha deserta,
lá longe, num mar desconhecido.
Numa ilha perdida num oceano,
E viver tranquilo sem jornais
anunciando guerras, contendas.
Sem rádio gritando
discursos de ódio, convites á guerra.

Quem dera viver numa ilha deserta,
no oceano, perdida, desconhecida.
Nem cinema, teatro, que importa?
Tristezas, duvidas, nada.
Natureza.
Árvores levantando seus braços ao céu,
clamando misericórdia,
gritando amor, melancolia.

Quem dera viver
além das nuvens, das estrelas
num planeta perdido
que os sábios não observem
e os homens não conheçam.
E um mundo novo surgiria
Um mundo novo de sonho.

Quem dera viver...

Mas, ai, a realidade é dura.
E vivo lutando
E vivo clamando amor:
amor impossível aos homens
se batendo na guerra civil
da humanidade inteira.

Quem dera viver...
Quem dera viver...

FERNANDO DE MACEDO

VIDA literária

1 Saiu o fascículo X, da *Arte Portuguesa*, sob a direcção do prof. João Barreira. Neste contem-se um admirável estudo do dr. Reinaldo dos Santos sobre «A pintura portuguesa no século XVII».

2 De Nuno Catarino Cardoso: «Dicionário camoneano», histórico, geográfico e mitológico para interpretação dos «Lusiadas»; «Museus Ingleses e Alemães» e «Museus Franceses e Italianos» três pequeninas obras, todas muito uteis. As duas ultimas contêm várias gravuras.

3 Está publicada «Higiene e Terapeutica alimentares e profilaxia das doenças de origem artritica», do sr. dr. Indiveri Colucci.

4 Em tradução do brilhante jornalista Eugénio Navarro foi agora publicado o romance «A Visão», de Ethel M. Dell, pela Editorial Minerva, «série branca».

O PRETO NO BRANCO

Loiça da China

Malaquias Raposo viajou pelo Oriente em rapaz. E ficou com a mania das coisas orientais. A sua casa é um museu de preciosidades,—porcelanas, lacas, charões, arcas de sandalo, *kakemonos* coloridos nas paredes, Budas hieratnos de pálpebras descidas e um sorriso enigmático. E, além disto panoplias de sabres recurvos, de grandes facas afiadas com punhos de marfim trabalhado.

Eu quando lá vou passo horas a examinar detidamente essas preciosidades de museu. Há sobretudo dois guerreiros formidáveis, com uns imensos bigodes pendentes, dois olhos que são duas fendas obliquas, duma crueldade minuciosa e fria e que ameaçam ferozmente com lanças de feitios caprichosos. O ferro daquelas lanças uma vez entrado na barriga dum mortal, não poderá mais sair sem levar a barriga, toda a barriga, atrás de si. O que me sossega um tanto sobre a capacidade agressiva de tais guerreiros é que, vendo bem, a armadura que vestem é de loiça. No entanto, tenho-o repetido inumeras vezes ao Malaquias que não gostava de dormir naquela casa. Vamos que aquela bonecada toda se animava e me atacava—alvitrava eu.

Malaquias sorria e respondia-me que tinha na gaveta da mesa de cabeceira uma *Browning* com uma bala no cano e outras seis iguais no carregador.

E dormia tranquilo no meio do seu museu asiático e temeroso.

Ora, qual não foi a minha surpresa, quando, visitando-o á dias encontro dois *camions* de transporte de mobilias que moços duma empresa transportadora, enchiam de grandes caixotes. Era o museu do Malaquias que abandonava a sua sede dentro daqueles imensos caixotes. A porta da casa do meu amigo estava aberta e ele em mangas de camisa, dava indicações a outro grupo de homens que lhe mobilavam e davam os ultimos retoques na sua nova instalação doméstica.

E admirei o luxo ultra-europeu de móveis em contraplacado de superfícies pulidas em tons claros, tudo no estilo Januário 27, que faz as delicias dos habitantes dos prédios novos de renda limitada.

—Que quer dizer isto Malaquias?—interroguei.

—Deixa-me cá! Ia morrendo!—respondeu-me ele.

E então contou-me o sonho que tivera. Fora de noite. Chovia e o vento assobiava bravamente lá fora num dos tremendos *scherzos* deste Inverno que correu tempestuoso e diluviano.

—Eu comecei a sentir ruidos estranhos na casa toda. Eram silvos, apitos, sons duma fala gutural e guinchada, brados exóticos que se via mesmo que eram de ameaça. E de repente eis que as portas do meu quarto se abrem com estrondo e me entram por ali dentro todas as figuras dos meus charões, das minhas porcelanas e bronzes, dos meus *kakemonos*.

Entraram—mas de que maneira menino! Todos vestidos á europeia, com espingardas metralhadoras, com granadas de mão, com os mais aperfeiçoados instrumentos de dar a um cristão uma morte absolutamente ocidental. E gritavam, menino, gritavam como uns possessos, na lingua deles mas de forma que eu percebia muito bem o sentido desses gritos. Eram coisas como estas:

—Agora é que tu nos vais pagar todas, meu grande malandro... Coisas que eu nem te repito, por vergonha.

Eu bem me esfalfava a berrar-lhes.

—Ó senhores eu nunca lhes fiz mal nenhum! Eu nunca negociei com o ópio, palavra de honra! Eu não sei nada de artilharia naval! Nunca bombardeei ninguém! Sou um tipo pacifico, juro! Só não me ordenei por falta de vocação mas frequentei o seminário. Ó diabo, que tal disseste! Isto ainda os atiçou mais! Chamaram-me missionário e apontaram-me pistolas á cabeça e aquele guerreiro façanhudo que eu tinha na sala exclamou:

—Isto vai mais depressa com uma bombasinha da nossa lavra! E se melhor o disse, melhor o fez! Foi-se me á mesinha de cabeceira, tirou de lá qualquer coisa qu eu não reparei bem

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Dois pares de pantufas...

por Lygia Toledano Ezaguy

Ela olhou de novo para aquela montra que mais uma vez lhe espicaçava o desejo de quase devorar o seu bolo predilecto, tão elegantemente coberto por um creme de chocolate delicioso.

A sua expressão podia fielmente exprimir: «ai, quem me dera, quem me dera!». Mas o bolo, indiferente e severo, pareia sorrir cinicamente com os seus dentes brancos, que eram os adornos de uma clara de ovo bem trabalhada.

«Quanta coisa boa existe na vida!», pensava a pobre Maria de Lourdes, enquanto o seu corpo tiritava de frio, desse frio de Dezembro, sob um casaco de meia estação.

E assim caminhando, triste e um pouco pessimista, ia levando o bolo de chocolate a bailar-lhe na imaginação. Apenas esmoreceu o desejo, quando vencido por outro, tão subito como cruel: «aquelas pantufas para o meu Armando quando chegasse do trabalho, que belo seria e como sentiria seus pés quentinhos!». Mas de que lhe valia tanto sonho?

O relógio de uma igreja distante despertou-a, obrigando-a, quase que instintivamente, a acelerar o passo.

Eram sete em ponto; Armando devia estar a chegar a casa.

...E agora, até lá, as pantufas seguiam-na, fazendo com que uma lágrimazita se escondesse no cantinho dos seus olhos.

* * *

Por vezes o coração do homem é contraste imperdoável de incompreensível frieza, incompativel á adaptação da aguda sensibilidade da mulher.

Força do acaso, talvez, mas a verdade é que esse acaso revoltante, indubitávelmente, magoa a alma da mulher.

A história do bolo e das pantufas veio á baila durante o jantar. Armando, a principio, parecia reservado, mas depois, logo explodiram de sua boca palavras pesadas, destituidas de qualquer docilidade, incapazes de animar um espirito á dura luta pela vida.

—Que pesadelo! Quando deixarás de olhar para as montras! Caprichos, fantasias, ambições, desejos que pessoas razoáveis não podem nem devem ter!

E as exclamações seguiram-se, sem que tampouco elas pudessem dar tempo a Maria de Lourdes dum pequeno protesto por tanta aspereza e sátira ás suas tão modestas ambições.

Findo o almoço, nem uma palavra mais encheu a pequena sala de refeições. Armando parecia constrangido e simultaneamente vencido pela calma aparente de sua mulher.

Depois de dar as ultimas fumaradas num cigarro que mantinha entre os lábios para o deixar já morto de lume sobre o cinzeiro, meteu a mão num dos bolsos interiores do casaco que vestia, tirou uma cigarreira, e atirando-a levemente por sobre a mesa, disse: «Guarda-me isto e esta boquilha que te vou entregar. Não quero ver nenhum destes objectos enquanto eu tos não peça».

Depois, objectou com um sorriso, entre hesitante e resoluto:

«Aqui temos o nosso dinheirito do mês; não vais dizer que estás zangada comigo, agora que te quero ver com o vestido novo... Já o podes mandar fazer... Escolhe uma modista, razoável no preço, sim, mas razoável também na sua arte...».

Maria de Lourdes estremeceu e duas lágrimas lhe saltaram dos olhos, tão espontaneas, como o beijo que nasce do carinho sincero. E quando se dirigiu a Armando para lhe fazer uma caricia suave no rosto, ouviu-lhe:

—«Ah, criança tonta; nem tu sabes o quanto eu sofro por não poder satisfazer teus desejos!».

E um terno abraço cerrou aquele quadro, em que a terceira personagem—o diabo vestido de dinheiro—parecia rir ás gargalhadas lá de longe...

* * *

Maria de Lourdes vestiu a sua gabardina do ano passado, e depois de uma penteadela aos seus lindos cabelos negros, e de um pouco de «batton» a avivar-lhe os lábios, saiu, talvez, mais graciosa que nunca.

Uma alegria iluminando-lhe o rosto duma vivacidade que atrai as atenções.

Entrou além, e agora saiu para recomeçar a marcha a passos mais breves, bem ligeiros. Uma grande chuva irrompe e a sua cabeleira desfaz-se para se desprender sobre os ombros.

Por que terá ela a face tão rosada agora? Que leva em suas mãos a misteriosa Maria de Lourdes?

A chuva é tanta que ela já guarda o que leva debaixo de um dos seus braços para resguardar o seu segredo... Mesmo assim, o papel que envolve a caixa já vai molhado.

A coincidência do acaso, e no acaso, o seu encontro com seu esposo, justamente quando ele também chega para entrar em casa...

E quando Maria de Lourdes dá com a chave, a volta á fechadura da porta, aquela voz tão conhecida, que é a voz do seu companheiro, lhe pergunta:

—Com esta chuva? Tinhas assim tanta pressa do vestido?

* * *

Maria de Lourdes está realmente engraçada; a alegria dá-lhe vida.

O almoço decorreu na maior harmonia, enquanto duas caixas volumosas, talvez do mesmo tamanho... foram para sobre um dos armários próximos. Finda a refeição, as caixas vieram para a mesa, entre o silêncio dos conjuges.

Maria de Lourdes, com as mãos trémulas e o coração a bater-lhe desordenadamente, desatou o ultimo nó do cordel que apertava o volume. Armando, na mesma operação, parecia ufano: «Trago-te aqui, o que tu querias para mim!».

E, erguidas, quase que simultaneamente, as tampas das respectivas caixas, dois pares de pantufas apareceram, parecendo sorrir-se, como quem diz: «aqui estamos!».

—?

—O dinheiro dos cigarros; fumo muito, e este mês tem trinta e um dias...

—O dinheiro do vestido. Chove muito... não posso sair em corpo...

E um beijo doce, muito doce, foi afastando lágrimas amargas, enquanto Armando, de braços atados aos abraços de sua mulher, olhando para seu relógio de pulso, ia contando os poucos minutos que lhe restavam para o regresso ao trabalho...

NOCTURNO

(A João de Barros)

A noite vem sobre o mundo
num gesto repetido de desalento.
Uma estrela brilha, outra ainda.
O céu é um fogueiro resplandecente.
A noite é escura, a noite é fria.

Uma estrela brilha além.
E' a minha estrela que me guia
na noite do meu desalento,
que dá á vida que em mim há
aquele sentir de vida, o dia
que veio antes que o Sol
poisasse sobre os meus olhos,
o raiar da madrugada crescente.

Estrela que luzes
porque te escondes tanto
atrás da nuvem que passa?

Escrito em Rüschlikon, 1950.

FERNANDO DE MACEDO

ACABA DE APARECER

«O DRAMA DO CONVERTIDO»

Pelo P.e António Ferreira Pinto

A revolução que se opera na alma que regressa a Deus.

Preço Esc. 20$00. — Pelo correio á cobrança mais 3$00.

A venda em todas as Livrarias e nomeadamente na Casa Ápice, Rua Anchieta, 5

Edição da **Livraria Simões Lopes** — Rua do Almada, 119 — PORTO

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O EMPECIDO

por Teixeira de Pascoais

TEIXEIRA DE PASCOAES

Temo-nos esquecido bastante de Teixeira de Pascoais, ou ele de nós, na sua rustica tebaida de Amarante, cultivando, como Dionís o, pelo menos, poeticamente, as vinhas do senhor de... Gatão. Aqui há tempo, deram, como iminente, a sua visita a Lisboa para nos falar do Guerra Junqueiro, mas, afinal, não passou do Porto, numa curta viagem. Foi pena! Queríamos ouvir essa voz augural de sombra e profecia, por vezes, despedaçada pelo vento, ou sonambula de mundos invisíveis, evocar em carne da terra e espírito metafísico, o Jeová da *Pátria*.

Enquanto não o vemos, Chiado abaixo, ou metido na fumaceira dos cafés, cercado de discípulos e curiosos, tão esfuziante, como macabro, apostrofando os deuses, contentemo-nos com esta novela *O Empecido* que surge, subitamente, como uma revelação, se não mesmo uma revolução, no meio da sua vasta e transcendente obra, julgada já no processo da crítica como uma das mais belas do nosso tempo.

Essa novela é qualquer coisa como um meteoro, que cai de uma estrela em chamas, e, cortando a curva do infinito, deixa nos olhos terrestres um relampago deslumbrante.

Alterou-se a mecanica celeste? Não, mas nem por isso, para nós mortais, esse fragmento luminoso e erratico de um mundo distante, nos deixa de surpreender, e até mesmo de assombrar.

Pascoais novelista! E por que não?!—dirá ele, terminantemente, no pleno direito de usufruir e empregar uma pena, mesmo que não seja no oiro rutilante dos seus versos. Estamos a vê-lo, na sua casa de Amarante, navio naufragado de ventos e tempestades, Hamlet de sonho, gnomo do maravilhoso, escutando a Morte, perscrutando as vozes subterraneas, dialogando com *Napoleão, Santo Agostinho, São Paulo*, ante a fogueira enorme da lareira onde se senta, não a sombra da sogra da pobre Maria, mãe do *Empecido*, mas o Raul Brandão, mais alto, mais pálido, mais espectral, embrulhado naquela grande capa negra, em que Lisboa o via, exul e taciturno, como um principe do Tenebroso.

Teixeira de Pascoais não os ouve. E' ele quem fa'a:—na sombra, na Morte, no mistério, no cosmos, na neblina, nas algas, nas raízes, nas fragas, imenso e divagante, olhos de bruxo, caveira tágica, em solilóquios, que vão enchendo a quadra, onde um fogo infernal delira, estala, crepita, tornando irreais os objectos, adensando e engrandecendo os vultos parados e silenciosos, que o escutam, até ao paroxismo alucinatório. Mas que caudal de revelações, grutos estertorados, estrelas de oiro que, um instante deslumbram, num ambiente em que o Criador só espírito se julga, porventura, já fora da condição humana, voando num céu fantástico de sobrenatural poder. Teixeira de Pascoais deve gerar as suas obras nesta mágica atmosfera em que o concreto, a escala precisa, o temporal e o espacial se perdem, ou recuam, até se tornarem indistintos. Sentimos isso, não nos seus canticos, «Vida Etérea», «Sombras», «Maranos», que se alam triunfais sobre a terra dos homens, mas nas biografias, ou exegeses de caracteres, em que a propulsão emotiva se torna, por vezes, exuberante e truculenta, na sua feição apocalíptica. O *Dies iræ!* Magma de ideias, profusão de imagens, voos de águia, uns firmes, de força altiva, outros cegos, batendo no muro das trevas, com vontade de o rasgar!

Tudo isto, que regouga e vocifera, que é volumoso e denso, irrompe, como catarata, de águas coléricas que saltasse os cachopos, da inspiração tumultuosa do poeta em que ele tanto naufraga, como se salva, lutando sempre! Este esforço ingente tem nobreza humana. Tanto pode ser uma força como uma verdade!

Mas—inquirirá o leitor—como é a novela de Teixeira de Pascoais? Devemos dizer que, ao contrário do que a critica moderna (embora se diga inconformista) pretende, não defendemos de modo algum uma disciplina técnica, portanto, com canones precisos, desse género literário. Cada um e cada qual tem, quanto a nós, a liberdade absoluta de o explorar como entender. Neste «entender» vai, implicitamente, admitido o temperamento original do autor. Quanto a nós, *O Empecido* é uma novela poética, em que Teixeira de Pascoais nos dá, sem preocupações de relato dialogal, ou mesmo de movimento dramático (como artificio de intriga) uns amores pastoris.

Mas já o fundo é mais rico, não, apenas, por aqueles relampagos de emoção, até mesmo de revelação, caracteristicos de Pascoais em que o monólogo do autor substitui as falas das personagens, mas pela maneira como consegue pintar a rudeza primitiva, se não bárbara das figuras.

«Amontoa ramos secos de urze e giesta, raspa um fósforo na parede, e apega-lhes lume. As chamas irrompem como do coração da lapa, a confortá-lo. Lembram-lhe a mãe, como lhe lembra o pai o filho que, lá fora, treme nas folhinhas rasteiras».

A imagem é, admiravelmente, visualizada, distinguindo-se bem o carácter dos pais do triste *Empecido*.

A figura, porventura, mais curiosa, é ainda a do velho camponês, quase identificado com uma vaca, bovino humano, que Pascoais descreve, na sua zoolatria constante: *«Finda a ceia, leva as sopas numa tigela, á sua querida ruça, a «minha ruça», como ele lhe chama, pondo a voz humana um rugido carinhoso. A vaca espera-o aquela hora e talvez o confunda com um animal da sua espécie, mas de mãos no ar, raquítico, descarnado por deficiencia autocriadora».*

Eis o que se pode chamar um caso de metempsicose, se não de deificação, menos extraordinária do que nos parece, se nos lembrarmos que o Boi Apis teve curso legal, na História, e que a vaca, pacifico ruminante, é considerada, nas margens do Ganges, um animal sagrado.

A novela de Teixeira de Pascoais cheira a giestas e a rosmaninho. Fala-nos das serras; é agreste como um braçado de tojos ou sarmentos, que se deita numa fogueira, e cujo fumo perfumado é a melhor essência do Mundo.

O destino das personagens, sobretudo, a do «Empecido» (embaraçado, assombrado) depois de as aceitar, repudia—como dizer?—, as leis genesiacas da vida. Abandona a pobre zagala. Mas de outra maneira também, o titulo, tão de agrado de Pascoais, no seu mundo de sombras e mistérios, não se justificaria. Não é bem o remorso que o rapaz sente, a penitência, mas a alma da mãe que, morta, nele se encarna, desviando-o da linda e bravia flor serrana. Por que não trocou Pascoais o destino das personagens? A sua prosa podia ter antes embruxado a rapariga—a argila feminina é mais frágil—e assim o caso, mesmo poeticamente, teria mais lata realidade humana.

Teixeira de Pascoais não é, porém, só um poeta; é também um vidente de extraordinárias fantasmagorias. Transforma tudo quanto toca, com um dom maravilhoso, em que o hipnotizador, por vezes, é vitima da sua própria hipnose—se é possivel dizer-se isto. Melhor será assim: a criação venceu o criador, porque, esquematizada, cerebralmente, obedece a condições prévias, e não a circunstancias em que a vida mirabolante, e sempre original, se compraz, libertando-se. Prendê-la, não é diminui-la?

O homem sem convicções é um barco que pretende navegar sem piloto.

JOAQUIM MANSO

POESIA

DIVINA SAUDADE

de António Ferreira Dias de Magalhães, S. J.

Nem todos os dias nasce um poeta como este, que traz mais do que a sua voz, profunda e sussurrante, uma alma esbraseada de luz, que parece dilatar, além do nosso hemisfério espiritual, o seu apelo ás forças eternas da vida, da paixão, da morte e da ressurreição.

António Ferreira Dias de Magalhães, em «Divina Saudade», título admirável, que parece gotejar luz e também sangue em cada palavra, revela-se um poeta de poderosa beleza, que, olhando os caminhos percorridos, procura, enternecidamente, o que para trás deixou, ou o tempo velou duma sombria e triste amargura. O homem, já o escrevemos, será sempre a sua infancia, transida e angustiada, ou, então, alacre, ardente e dominadora. Na vida depois, não há desvios fundamentais da trajectória marcada—força que anima, propulsoramente a matéria—quando muito ligeiras inflexões, devido a circunstancia ocasionais. Não é o Paraíso a infancia da Humanidade? Realidade que a distancia temporal converteu mágicamente em sonho?

Antonio Ferreira Dias de Magalhães lembra-nos, por vezes, frei Agostinho da Cruz, pelos seus acentos graves e dolorosos, e outras, pelo seu cantico nocturno, de rajada dramática, Leopardi, que, através do oceano misterioso, que rodeia cada alma, procurava divisar a imortalidade. O que para o vate italiano era uma luta, para António Ferreira Dias Magalhães é uma certeza. E' então, que o admirável poeta pega na saudade, como se fosse um corpo esfacelado e por atalhos, abismos, fonduras álgidas e comoros de luz, ascende com ela a montanha da vida, até ao firmamento. Os seus poemas parecem orações. Sentimo-los fluirem-do seu coração em timbres suavíssimos, de uma harmonia perfeita, em que o verso é música, canto de ave ferida, queixume do vento, suplica arroubada, gemido e prece lancinantes. Não é possível, dentro deste tema, alcançar maior beleza e claridade, maior altura e pensamento.

Ferreira Dias de Magalhães não precisa de ser moderno, nem clássico. A poesia não se define, quando, como a dele, além do lirismo (digamos cadência), tem tão nobre essência espiritual. *Divina Saudade* é a concrecção maravilhosa, do mais belo sentimento (quase específico) do carácter rácico. As suas páginas não pertencem, apenas, ao autor; como que adquirem um carácter universal, porque nelas todos nos encontrámos, suavemente, em transe evocativo.

E' a saudade da Mater Dolorosa que Dias de Magalhães canta, recreando as visões da meninice, não num descritivo de tons, cores e recordações objectivos o que, por muito feito, seria banal, mas transfigurando-os, espiritualizando-os em elegiaca emoção, de tal maneira que, alguns poemas de vozes perdidas e pálidas imagens esmaecidas na penumbra do tempo, ganham um acento mistico de puras oblatas de fé e de amor.

Na sua inspiração, viva como a água que brota de uma fraga, há também lágrimas a correr — perdão e lenitivo do sofrimento do Homem.

Entre o berço sagrado, do ventre materno, em que a carne e o sangue se transfundiram no novo ser, e Deus, na sua omnipotente transcendência, o poeta caminha, rectilineamente, ansioso, palpitante, de chegar ao fim da jornada. Não são dois polos opostos, antes a ligação da Terra e do Céu, encontro e reencontro, ausência e presença, tudo isto envolto em sonho, neblina e melancolia. Dias de Magalhães é um poeta do divino, que passeia sob as arcarias do seu claustro, recolhendo as vozes da memória e os ecos do passado. Se um dia—que se nos permita a observação, aliás respeitosa—saísse para o Mundo, outros canticos fervorosos, e de sentida beleza, vibrariam na sua alma. Este, porém, leva-nos tão longe, que se pode considerar um arco celico de triunfo.

Grande poeta, um pouco sombrio, sem duvida, mas comovido e ardente, quando nos diz:

Que profunda saudade
Dos longes de mim próprio amanhece!...

Como ressoa e canta!
Como reboa e espanta
As sombras sepultadas, na minha alma,

Oh! Saudade, quem és ou de quem és?
Deixa beijar-te a fímbria azul-etéreo
Do teu manto de luar e de mistério!

Deixa entrever o teu perfil de palma,
Que se ergue, num triunfo, dentro de mim,

Arraigando meu ser, na eternidade,
E florindo, por toda a imensidade,
Meus desertos caminhos...

Que musical encanto o do teu canto!

De que lonjuras vens tão em surdina,
Oh! Saudade menina
Da minha renascida infancia em flor?

De que lonjuras vens, ...

Que, em mim, logo germina

Sustida madrugada de esplendor?!

De que lonjuras vens, que eu sinto o vento
De alturas abissais, em harmonia

De insonhadas paragens
Soprando nas agónicas paisagens
De moribunda dor
E logo, num momento,
De improviso,
Renasce dentro em mim o Paraíso,
Todo a florir, ao canto da saudade

Da minha infancia em flor!

Donde te vem o sol, que não descubro
Limites, em cadeia de horizontes?

Não foi sem razão que Teixeira Pascoais disse de «Divina Saudade»: «neste poema não fala a letra, mas canta o espírito». Esta homenagem, vinda de tão alto, é a mais justa e expressiva consagração de tão notável estreia.

5 Santos Cravina, que quase publica um livro por semana, está em plena euforia lirica. O ultimo, que é uma segunda edição, intitula-se «Alvor» e é constituido por quadras sobre a nossa terra, costumes, figuras, fainas do campo, motivos sentimentais, etc.

6 No ultimo «Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais», documenta-se a criteriosa reintegração da igreja de Gatão, fundada no terceiro quartel do século IX.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

no que era e eis que eu vejo essa coisa subir até ao tecto e começar a inchar, a inchar a transformar-se num cogumelo gigantesco, como aquele que eu vi no cinema quando foi da experiencia de Bekini. Era a bomba atómica, uma bomba atómica chinesa de explosão requintadamente lenta, cruelmente demorada, asiáticamente dolorosa. Gritei-lhes: «não vale a pena gastar assim uma bomba atómica que custa tantos milhões com um pobre homem como eu». Replicaram-me que aquela era barata, tinha sido importada da Argentina, congelada, para não se estragar.

Tu não calculas o que eu sofri!—concluiu Malaquias! De maneira que não quero cá em casa coisas asiáticas. Fui-me a um *samovar* de prata que cá tinha—vendi-o. As latas de *caviar* — deitei-as fora. Os Budas, as porcelanas, os charões, troquei-os por uma linda mobilia ocidental em contraplacado. E livre deste Oriente odioso durmo as minhas noites descansado!

A mim ninguém me tira da cabeça que nada se passou como me disse o Malaquias! Aquilo foi sonho. Malaquias leu os telegramas das agencias e deitou-se logo a seguir. E' claro que teve um pesadelo compreensivel.-R. C.

PARA OS ESTUDANTES DA 7.ª CLASSE DOS LICEUS

«Exercícios de Algebra, Trigonometria e Geometria Analítica»

De acordo com o Programa Oficial

Pelo Dr. Alexandre Augusto Pires de Carvalho

Preço Esc. 22$50. — Pelo correio á cobrança mais 3$00.

Á venda em todas as Livrarias e nomeadamente na Casa Ápice, Rua Anchieta, 5

Edição da **Livraria Simões Lopes** — R. do Almada, 119 — PORTO

Uma obra de interesse para todos os empregados de escritório ou candidatos a guarda-livros

«O Guarda-Livros Prático» (Comercial)

A contabilidade e Escrituração sem mestre

Pelo Tenente Martinez de Lima — Contabilista—Perito

Preço — Esc. 35$00 Pelo correio á cobrança mais 3$00

Á venda em todas as Livrarias e nomeadamente na Casa Ápice—Rua Anchieta, 5

Edição da LIVRARIA SIMÕES LOPES — Rua do Almada, 119, PORTO

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

ULTIMO DIA DO IMPORTANTISSIMO

LEILÃO

Da Sensacional Colecção
de **Cristais da Boémia**

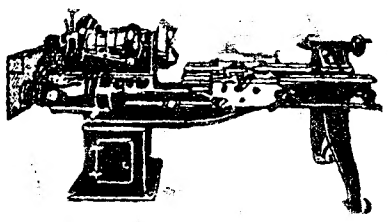
Que nos foi confiada para venda pela firma LUSA IMPERIAL, e por sua determinação será VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Quarta-feira, às 15 e 21 horas, na

Rua Rodrigues Sampaio, 40 a 44

TRATA ESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO A

Agencia de Leilões de **ERNESTO BENTO JUNIOR**
RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 3 2652



Máquinas

de todas as indústrias
COMPRA e VENDE, assim como sucatas de todas as qualidades

JOSÉ ALVES TRINDADE
Largo das Fontainhas, 7 e 8 (Alcântara)
Tel. 38551

Snr. Automobilista!
PARA MAIOR EFICIENCIA EXPERIMENTE A NÓSSA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS
SHELLUBRICATION
Autorique, L.da
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 11 A, 11 B - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «**QUIONGA**»
com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Maio para: **Bissau**

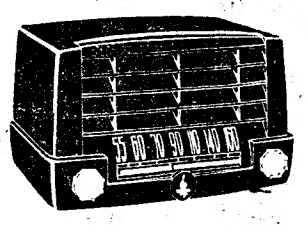
N/T **LUGELA**
com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Maio, para: **Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.**

Paquete «**PATRIA**»
com escala pelo **Funchal,** sairá em 15 de Maio, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

Emerson Radio



Super 5 modernas valvulas
Portateis para quarto, escritório, etc.
Desde Esc. 980$00
(Prestação mensal desde Esc. 44$00)
A VENDA NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 2423 LISBOA

Mikroma

FORNECE 50 NEGATIVOS DE PRODIGIOSO RECORTE, EM 90 cm DE FILME CINEMATOGRÁFICO DE 16 mm, QUE DÃO SEMPRE GRANDES E BELAS AMPLIAÇÕES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TÉL. 30306 - LISBOA

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, às 15 horas. Telefone 2 9065

E' PREVIDENTE?

Compre nos estabelecimentos abaixo mencionados, que vos fornecerão os melhores artigos e vos garantirão a tranquilidade no futuro, por meio de um seguro, da **Sociedade Portuguesa de Seguros:**

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 251/256
Electro-Lisboa, L.da	Rua Augusta, 246/248
Filmarte, L.da	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.a Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 48
Ourives.a Portugal	Rossio, 121/122
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Arnaldo M. Brito	(RELOGIOS ERNEST BOREL)

Nos tempos que correm V.Exª precisa da força do

BOVRIL

★ *Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.*

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

CANASTA

Ensina-se praticamente a jogar bem. Carta á Redacção ao n.º 271.

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

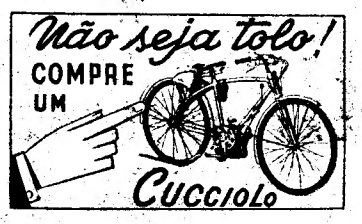
Louça Sanitária

Grande sortido de «bidets», retretes e todos os pertences para casas de banho a preços de saldo, só na Marmores de Sousa Baptista, Ld.a, Praça do Município, 29 e 30.

Dr. Eduardo de Ortigão Burnay

Missa do 1.º aniversário

Sua Familia manda rezar Missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 12, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Vida musical

Obras de Fernando Lopes Graça

Como tem sido anunciado, é nos próximos dias 16 e 17 do corrente que se realizam, na Sociedade Nacional de Belas Artes, os dois recitais com obras do compositor Fernando Lopes Graça.

O primeiro, inteiramente dedicado ás obras para piano, de que fazem parte, entre outras, as «Glosas» e as «Nove danças breves», ainda há pouco dadas em primeira audição, estará a cargo da pianista Maria da Graça Amado da Cunha. O segundo, interpretado pela cantora Arminda Correia, incluirá canções sobre versos de poetas portugueses e canções populares harmonizadas por Lopes Graça. Os bilhetes de admissão podem ser pedidos nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho.

Orfeão Tomás Borba

Realiza-se no próximo dia 28, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, a apresentação do Orfeão Tomás Borba, dirigido pelo conhecido maestro Jaime Silva (Barcarena), fazendo parte do programa obras de Palestrina, Bach, Beethoven, Haendel, Saint-Saens, etc. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira daquele cinema e nos estabelecimentos Sasseti e Valentim de Carvalho.

DE LUTO

D. Efigénia de Abreu Carvalho

Realizou-se esta manhã, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Efigénia de Abreu Carvalho, mãe dos srs. António Ferreira de Carvalho, gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, e do sr. Luís Ferreira de Carvalho, director da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau. Na igreja de S. Vicente e no cemitério compareceram numerosas pessoas, a apresentar condolências á família, entre as quais os srs. dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor, além de representantes de todas as secções do mesmo estabelecimento; Alfredo Vieira Pinto, comandantes Henrique Tenreiro, Tavares de Almeida, Raul Fernandes, Silva Puppe e Silva Ramalheira; directores e representantes de todos os organismos da pesca; oficiais e tripulantes do navio hospital «Gil Eanes», representantes da Junta Central das Casas dos Pescadores, armadores, muitas senhoras, etc. O sr. Moreira Ferrer representava o dr. José Manuel da Costa, director do S. N. I.

SUFRAGIOS

João José Monteiro

A família de João José Monteiro, que foi empregado do «Século», manda rezar missa, em sufrágio da sua alma, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

Uma festa no asilo

das «Irmãzinhas dos Pobres»

As «Irmãzinhas dos Pobres» que dirigem, na Rua de Campolide, um asilo onde se abrigam 360 pobrezinhos, velhos e velhas entre os 60 e os 90 anos, esteve hoje em festa, para celebrar o seu patrono, S. José.

Houve um almoço melhorado, oferecido e servido pelos benfeitores do asilo, nomeadamente pelo sr. arcebispo de Mitilene, pelo capelão da instituição, rev. Paulo Marques, e pelo sr. padre Ramos. Compareceram muitos benfeitores, entre os quais das famílias Pinto Basto e Castro Pereira, que igualmente ajudaram a servir a refeição.

Seguiu-se a esta uma sessão comemorativa, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, nela falando, entre outros oradores, um velhinho asilado que agradeceu aos benfeitores a sua benemérita contribuição para o sustento do asilo. No fim, na capela do asilo, houve bênção do Santissimo.

Evasão de presos

da cadeia de Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 11—(Pelo telefone)—Serrando as grades da cadeia desta vila, fugiram a noite passada seis presos que ali aguardavam julgamento e cujos nomes, incompletos, são os seguintes: Augusto dos Mortais, do Torrão, que assassinou a mulher e a cunhada; Abilau, chefe duma quadrilha que, nesta região, roubava porcos, azeite e o mais que podia, e os seus componentes Graça e Enguia, e José Maria Ferreira, de Ferreira do Alentejo. Este ultimo saiu da cadeia e dirigiu-se imediatamente a casa da amante, onde esfaqueou um individuo que ali encontrou. O sexto evadido, José Maria dos Carneiros, surpreendido na fuga, foi alvejado a tiro pelo carcereiro e seguiu para Lisboa a fim de ser hospitalizado.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Irlanda, por acção duma frente que se desloca para Leste. Há bom tempo em Portugal por influência dum vasto anticiclone centrado a Oeste da costa ocidental portuguesa. Espera-se que este anticiclone se desloque para Sueste e continue a influenciar o tempo em Portugal durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o continente, céu geralmente limpo, vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste. e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de teclа; 21 e 30, transmissão em gravação da ópera «Elixir de Amor», de Donizetti, cantada em S. Carlos; no fim do 1.º acto: «História de Portugal»; no final: resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 40, «A voz da cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, «Asas»; 19 e 30, cançonetas; 20, jornal da «APA»; 20 e 30, musica portuguesa; 21, passatempo «APA»; 22, orquestras; 22 e 30, trechos recreativos; 23, musica do clube Arcádia; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 71-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 0756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Telefone 5 4361); Farmacia Magalhães, Avenida Almirante Reis; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7[illegible]); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); [illegible]ral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem rumo».
GINASIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«A flecha quebrada».
EDEN—«Filme sem titulo».
S. JORGE—«A linda ditadora».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebate».
CAPITOLIO—«A cidade abandonada».
ODEON E PALACIO — «Francesa feita á pressa».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«O anjinho».
LIS—«A gata borralheira».
PROMOTORA—«Stromboli».
REX—«Girandola de estrelas».
JARDIM — «As aventuras do principe Charlie».
R. AMADORA—«Torre branca».
CHABY (Algueirão)—«Malaia».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	664$	664$	665$
Consolidado 3 % T. 10	730$	730$	731$
Consolidado 3 1/2 T. 10	856$	855$	857$
Centenários 4 %	1.995$	1.994$	1.995$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	964$	—
Idem 1943	—	960$	—
Idem 1944	—	959$	—
Externas 1.ª série	—	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.220$	1.230$
Externas 3.ª série	—	1.310$	1.325$
Externas 3.ª carimbadas	1.310$	1.305$	1.315$
Caut. 3.ª série s/juro...	141$	140$	142$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.750$	—
Lisboa e Açores por ...	—	900$	910$
Ultramarino cp. T. p....	669$	668$	670$
Portugal port. T. p. ...	1.300$	1.305$	—
Nacional...	—	—	1.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	123$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	130$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	15$
Gás Electricidade cupão	141$	141$	141$
Alto Alentejo cupão ...	—	148$	150$
Industrial Aliança... ...	—	285$	294$
Portugal e Colónias ...	281$	280$	283$
Nac. Navegação T. p.	1.115$	1.115$	1.120$
Colonial de Navegação	950$	945$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	317$	318$
Tabacos Portugal cupão	—	380$	390$
União Eléctrica Port. ...	—	—	188$
Cassequel	1.000$	999$	1.001$
Agricola das Neves ...	—	970$	1.000$
Agricultura Colonial ...	595$	594$	597$
Açucar de Angola... ...	—	2.816$	2.830$
Buzi	152$	152$	153$
Cabinda...	—	122$	123$
Ilha do Principe	—	1.324$	—
Zamoézia T. de 25 ...	124$	123$	124$
Moçambique	210$	210$	211$
Electrica das Beiras	1.200$	1.190$	1.200$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	96$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

EM 3 LINHAS

A Emissora abriu concurso para admissão de motoristas. Das provas faz parte o conhecimento da organização geral dos serviços, direcções e repartições e das categorias e chefias.

///

O dr. Georges Jorge de Almeida foi contratado médico do serviço eventual da Junta de Emigração.

///

Para o cargo de director interino do Serviço do Material de Guerra e Tiro Naval foi nomeado o capitão-tenente Evaristo Bacharel.

///

Na zona de «golf», do Estoril, vão ser feitas pesquisas de água. O custo do trabalho sobe a 52 mil escudos.

///

Seguiu hoje para Londres o escritor Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Chega hoje a Lisboa o prof. Maurice Lust, da Universidade de Paris, que vem tomar parte nas Jornadas de Pediatria, que se iniciam ámanhã á noite, no salão nobre do hospital de S. José.

Prisão de dois salteadores

PAMPILHOSA DA SERRA, 10—A' G. N. R. foi participado que os gatunos haviam entrado no estabelecimento de Deolinda da Conceição, do lugar de Armadouro, freguesia de Cabril, deste concelho, donde levaram todo o dinheiro ali existente e vários artigos, depois de arrombarem as portas da janela.

Os autores do assalto, agora identificados e presos, são António Fernandes da Costa e José Bacota, ambos do lugar da Safra, freguesia de Janeiro de Baixo.

O PORTO pelo telefone

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 11 — No avião da carreira chega amanhã, pelas 11 horas, a Pedras Rubras, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que se faz acompanhar do engenheiro Sá de Melo, director-geral de Urbanização e de alguns técnicos do seu ministério.

Após a chegada, aquele membro do governo terá uma reunião no Governo civil local com os presidentes de todas as camaras do distrito, a fim de se inteirar do estado das obras que serão inauguradas na próximo dia 28 de Maio.

Em seguida, o sr. eng. Ulrich partirá para Viana do Castelo e Braga, onde vai visitar algumas obras em curso.

Duas conferências

Vem na próxima semana a esta cidade o advogado sr. dr. Herlander Ribeiro, que fará duas conferências subordinadas ao tema de «Destinos industriais do Mundo», no seu aspecto politico-social, durante as quais serão suecessivamente versados os aspectos referentes á Explosão industrial; Energia, sangue do poder industrial; O petróleo contra o carvão, a América contra a Europa; Os transportes; As energias do «amanhã»; A electricidade no Mundo; O século do ferro; A concorrência dos metais leves; Panorama dos metais industriais; No século da Quimica, a era das matérias plásticas; A população da Terra, suas necessidades e sua organização; O poder dos Estados Unidos; A economia soviética; Um Mundo em formação: os Homens contra os Deuses.

Coronel Almeida Valente

O chefe do distrito foiesta manhã ao quartel da G. N. R., no Carmo, apresentar cumprimentos ao sr. coronel Mário Almeida Valente, comandante daquela unidade, pela sua recente promoção áquele posto.

Companhia de Telefones

Encontra-se nesta cidade lord Ritchie Bunbee, director da Companhia dos Telefones em Londres, acompanhado pelo sr. A. T. Roger, filho do director principal daquela companhia, sr. Alex Roger.

Aqueles altos funcionários da referida companhia cumprimentaram hoje, no seu gabinete, o chefe do distrito, sr. dr. Braga da Cruz.

O caso de Fernando Moreira e Dias dos Santos

Estão a ser empregados todos os esforços para solucionar o caso dos populares ciclistas Fernando Moreira e Dias dos Santos que recentemente foram suspensos, por um ano, pelo Futebol Clube do Porto.

Aqueles atletas já se avistaram, embora a titulo particular, com um dos directores daquele clube a quem solicitaram a sua intervenção para uma solução satisfatória do caso.

Morte dum carregador da C. P.

Numa enfermaria do hospital de Santo António, faleceu, esta madrugada, o carregador da C. P., Alberto Ferraz, de 49 anos, casado, que ontem, ao meio da tarde, na estação do Porto A, na Rua Nova da Alfandega, foi colhido por uma máquina em manobras.

Falecimento

Com 63 anos, faleceu a professora sr.ª D. Georgina da Silva Coufo, moradora na Rua de S. Bento da Vitória. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30.

JOSÉ CANDIDO RAIMUNDO

Participa a todos os seus fornecedores, clientes, e amigos, de que, por sua iniciativa e vontade, e de comum acordo, cedeu a sua quota na «Continental» de José Candido Raimundo, Ld.ª á sua Enteada, e a seu marido, e que em breve abrirá novo estabelecimento, por conta própria.

José Candido Raimundo

(Segue o reconhecimento)

TEOLIN TEOFLUX

TINTAS-ESMALTES-VERNIZES
APARELHOS E DILUENTES

No seu fornecedor ou no depósito
Teolin
CALÇADA DE MONCHIQUE, 3
Porto — Tel. 25326

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

A demissão do general MacArthur

deve facilitar a solução do conflito da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

lhes são dadas pela forma estabelecida pelas nossas leis e Constituição. Em tempo de crise, esta consideração é especialmente obrigatória. Está plenamente estabelecido o lugar do general MacArthur na História, como um dos nossos maiores comandantes. A Nação contraiu para com ele uma dívida de gratidão, pelo serviço distinto e excepcional que prestou ao seu país, em cargos de grande responsabilidade. Por essa razão, reafirmo o meu pesar pela necessidade de acção que me sinto obrigado a exercer, no seu caso».

Depois de ter feito a sua declaração ácerca da demissão de MacArthur, o presidente tornou publica uma série de directrizes, anteriormente secretas, para provar que o general não seguira a politica externa da Administração. Entre essas diretrizes, encontra-se uma enviada pelos chefes do Estado-Maior conjunto ao general MacArthur e a outros comandantes, registando uma ordem presidencial para «não ser tornado publico qualquer discurso, dada qualquer noticia á Imprensa ou feita qualquer outra declaração publica sobre politica externa, antes de ter recebido a aprovação do Departamento de Estado».

Outro memorando secreto, publicado pelo presidente Truman, fora enviado pelos chefes do Estado-Maior conjunto ao general MacArthur, em 20 de Março. Dizia que o Departamento de Estado tencionava fazer uma comunicação, em breve, de que «com a libertação da quase totalidade da Coreia do Sul da invasão dos agressores, as Nações Unidas estavam agora dispostas a discutir as condições de uma solução na Coreia». E acrescentava: «Persiste forte sensação nas Nações Unidas de que devem fazer-se esforços diplomáticos para uma solução, antes de qualquer avanço com forças importantes, para o Norte do paralelo 38.º Será necessário tempo para determinar as reacções diplomáticas e permitir novas negociações que se poderão travar».

Joseph Short, secretário do Presidente para a Imprensa, chamou a atenção dos correspondentes para uma declaração do general MacArthur, no «New York Times», quatro dias depois. Oferecia uma conferência, em campanha, com o comandante-chefe comunista, «num esforço sincero para encontrar qualquer meio militar pelo qual se pudesse conseguir a realização dos objectivos politicos das Nações Unidas» na Coreia sem mais derramamento de sangue.

No mesmo dia 24 de Março, os chefes do Estado-Maior conjunto, numa mensagem com a designação de «Pessoal para MacArthur», informaram o general de que o presidente Truman tinha determinado que fosse novamente chamada a sua atenção para a ordem de 6 de Dezembro. Os chefes do Estado-Maior conjunto declararam ao general: «Em vista de informações dadas por V. Ex.ª, em 20 de Março de 1950, quaisquer novas declarações da vossa parte devem ser coordenadas, como está prescrito na ordem de 6 de Dezembro O presidente determinou, também que no caso dos chefes militares comunistas pedirem um armistício, em campanha, deve imediatamente comunicar esse facto aos chefes do Estado-Maior conjunto, para receber instruções» —(R. e F. P.).

Surpresa no Q. G. de MacArthur

TOQUIO, 11 — O general MacArthur continuou hoje a desempenhar os seus deveres normais, depois da comunicação especial do presidente Truman. Segundo parece, a ordem da Casa Branca apanhou de surpresa a Q. G. do general. Os dois principais informadores do general não estiveram visiveis, imediatamente depois de ser aqui recebida a comunicação.

Uma atmosfera de surpresa alastrou pelo Q. G. das Nações Unidas, em Tóquio, onde não se esperava que o presidente Truman tomasse uma decisão tão radical.

O grande automovel preto do general estava em frente do edificio do Q. G,. onde se reuniu um grupo de japoneses, no pavimento ensopado pela chuva, ao correr a noticia pela cidade. Julgava-se aqui que MacArthur tinha desempenhado muito bem a sua tarefa de ocupação do Japão, nos ultimos cinco anos e meio.

A nomeação do general Ridgway foi muito bem recebida pelas tropas, na Coreia, para as quais ele se tornou um simbolo da vitória. A noticia surpreendeu, tambem, o Q. G. do 8.º exército, que foi informado telefónicamente.

A maior parte dos oficiais superiores e informadores de MacArthur, conhecidos em Tóquio como «guarda do palácio», encontravam-se numa recepção oferecida pelo primeiro-ministro japonês, Yoshida, quando a noticia chegou a Tóquio. Poucos minutos antes de ser feita a comunicação manifestavam ignorancia de qualquer coisa de extraordinário.

Observadores desta cidade esperam que a declaração do general MacArthur, quando fôr feita, não será uma mera mensagem formal de afastamento, mas sim uma forte e franca defesa da sua politica.

-o-o-o-

A decisão de Truman

pode originar graves divergências entre os americanos

WASHINGTON, 11—A primeira reacção dos observadores politicos como a dos leitores dos jornais que acabam de sair dando a noticia da exoneração de MacArthur, a oito colunas, é de grande surpresa. Todavia, pensando bem, a destituição do proconsul americano no Extremo Oriente enquadra-se perfeitamente na politica da Administração e no temperamento do presidente Truman. Mostra-nos, por outro lado, a grande latitude dos poderes presidenciais. Com efeito, foi o mesmo Harry Truman que, contra a opinião de MacArthur, mas de acordo com Dean Acheson, decidiu a intervenção na Coreia. Hoje, é ele também que, contra a opinião de vários dos seus colaboradores, mas sempre de acordo com Dean Acheson, substitui o general MacArthur.

Recorda-se que o homem que acaba de tomar esta grave decisão é o mesmo que decidiu o emprego da bomba atómica, o mesmo que há oito meses se separou do seu ministro da Defesa, Luís Johnson, que no entanto jurara conservar a seu lado.

Esta decisão de Truman é ao mesmo tempo de ordem politica e militar, pois que foi tomada na sua dupla qualidade de presidente dos Estados Unidos e de comandante supremo das forças armadas americanas.

Está conforme com a politica geral da Administração no Extremo Oriente, politica fixada a quando do envio do general Mattew Ridgway para a Coreia e que devia ser objecto duma declaração presidencial. Truman tinha a sua declaração na gaveta quando o general MacArthur, que não cometia o seu primeiro acto de insubordinação, ameaçou publicamente a China de intervenção contra as suas costas e bases navais militares. Manifestamente irritado com a moderação de Washington, que classificava em particular de «incompreensível», e com as tentativas de negociação com os chineses, por outro lado justamente indignado, como militar, por não poder fazer a guerra na Coreia segundo as regras, MacArthur quis passar por cima da Administração. Rebelou-se e perdeu. O ultimo relatório de Frank Pace, secretário da Guerra, enviado apressadamente a Tóquio, indicava que MacArthur não se mostrava disposto a ouvir razões e foi este relatório que decidiu Truman a exonerá-lo das suas funções e a substituí-lo por Ridgway, comandante na Coreia desde a morte do general Walker e homem de confiança da Administração, que desde a sua chegada á Coreia enviava ao Pentágono relatórios que não passavam pelas mãos de MacArthur.

Reconhece-se geralmente que a retirada de MacArthur facilitará grandemente as tentativas de negociações com Pequim e recorda-se a este respeito que nenhum dos destemperos do general foi explorado à fundo por Moscovo ou Pequim. Contudo, insiste-se no facto de que os Estados Unidos não vão por isso enveredar pelo caminho do «apaziguamento» e continuarão a desempenhar a missão que lhes foi confiada pelas Nações Unidas.

No plano interno, a substituição de MacArthur na Coreia vai criar sérios redemoinhos. O heroi do Pacifico durante a guerra contra o Japão goza de grande popularidade e beneficia do apoio da maioria dos republicanos e de b[illegible] numero de democratas no Senado. O presidente Truman compreendera-o tão bem que três semanas antes das eleições, em 15 de Outubro, fora á ilha de Wake encontrar-se com o general e fumar com ele, numa cabana abandonada, o cachimbo da paz. Os dois homens não cederam em ponto algum, mas de regresso Truman pôde afirmar a sua amizade e o seu respeito por MacArthur.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 11—Admite-se que a demissão de MacArthur, considerado o acto mais arrojado da carreira de Truman, possa dividir o pais, de cima abaixo, em amarga controvérsia, num momento critico internacional. Os extremistas das forças favoráveis a MacArthur poderão, até, pedir um voto de censura ao presidente, embora tenham poucas ou nenhumas probabilidades de obter o apoio necessário no Congresso.

A' superficie são imensas as oportunidades dadas á facção republicana favorável a MacArthur para explorar a situação com fins de publicidade politica. Todavia, os pontos a favor de Truman estão enraizados nas tradições do povo americano, que atingem tal profundidade que a politica partidária e a publicidade, por mais estonteantes que sejam, dificilmente poderiam abalá-las.

Há todas as indicações, nas primeiras reacções manifestadas pela demissão do general MacArthur, de que Truman terá o apoio da maioria do povo e, provávelmente, da maioria do Congresso. O presidente ligou firmemente a sua decisão a pontos da Constituição dos Estados Unidos, sagrados para todos os americanos e elaborados pelos fundadores. da Republica com o objectivo especifico de evitar que generais vitoriosos desobedecessem á autoridade dos representantes eleitos pelo povo. Mesmo o congressista mais adversário da Casa Branca hesitaria antes de dar o seu apoio ao poder militar contra o poder civil.

Independentemente dessas considerações constitucionais, a opinião publica manifestou indicios, nos ultimos dias, de tender para a opinião de que o general MacArthur tinha ido longe demais. A questão estava a tornar-se de paz ou guerra. O pedido do general MacArthur para extensão da guerra para além da Coreia parecia estar a tornar-se uma intromissão, não só nos poderes militares do presidente, mas também nos poderes de declarar guerra do próprio Congresso.—(R.).

Alguns observadores fazem conjecturas sobre se a subita demissão do general MacArthur poderá ter sido provocada por uma conferência realizada na segunda-feira, entre o general e o secretário do Exército Frank Pace. Apesar do desmentido do informador do general MacArthur, afirmou-se nesse momento que Pace apresentara ao general MacArthur o pedido presidencial de se abster de novas declarações «de tendência politica». Julga-se muito provavel que o general MacArthur tenha rejeitado o pedido ou apresentado contra-pedidos próprios para a forma de dirigir a guerra, que provocaram a decisão de Truman.

A reacção imediata japonesa foi de desposto e há todas as indicações de que esse sentimento é real. Os directores dos jornais japoneses disseram, sem excepção, que os japoneses tinham real simpatia por MacArthur. Não conheciam o general Ridgway, mas esperavam que a politica de ocupação não fosse afectada pela medida imposta por considerações de maior amplitude. Em qualquer caso, esperava-se que a ocupação estivesse prestes a terminar.

Na recepção dada pelo primeiro-ministro, Yoshida, onde estavam reunidos militares e diplomatas de Tóquio, o unico assunto das conversas foi a demissão do general MacArthur. A conjectura mais geral era de que o presidente iria ter dificuldades.

Individualidades da missão britanica lamentaram toda a questão, por revelar uma falta de unidade do comando aliado.

Os circulos governamentais japoneses, incluindo o primeiro-ministro, recusaram-se a fazer imediatamente quaisquer comentários.—(R.).

O general está a preparar uma declaração em sua defesa

TOQUIO, 11—O general MacArthur seguiu hoje pelas ruas de Tóquio, encharcadas pela chuva, para o seu Q. G. do comando das Nações Unidas, onde depôs o seu cargo nas mãos do seu chefe de estado maior, major-general Doyle Hickey.

Consta que o comandante demitido passou a maior parte do dia na sua residência, na embaixada americana. Segundo se julga, o general MacArthur, apanhado de surpresa pela comunicação dramática do presidente Truman, esteve esta tarde a preparar uma declaração em defesa própria. Julga-se aqui provável que seja mandado regressar á Metrópole o mais ràpidamente possivel.

A nomeação do general Ridgway foi aqui muito bem recebida por todos. Observadores consideram isso um complemento da destruição do «império de MacArthur».—(Reuter).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DIÁRIAMENTE
JANTAR CONCERTO
—///—
MENU: 40$00
—////—
Serviço especial em BANQUETES
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»